

RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DOS ORGÃOS PRODUTORES DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL DE CABO VERDE - 2018 -

DIVISÃO DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E COORDENAÇÃO ESTATÍSTICA
DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



Ministério
da Educação



Ministério da Agricultura
e Ambiente



Ministério da Saúde e
da Segurança Social



Ministério da Justiça
e Trabalho

ÍNDICE

ENQUADRAMENTO.....	4
1. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA.....	6
2. BANCO DE CABO VERDE	18
3. ÓRGÃOS DELEGADOS DO INE (ODINE)	34
3.1 DIREÇÃO-GERAL DA POLÍTICA DE JUSTIÇA (DGPJ)	34
3.2 INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP)	37
3.3 INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS PESCAS (INDP).....	41
3.4 SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DO MINISTÉRIO DE SAÚDE E SEGURANÇA SOCIAL (MSSS) 46	
3.5 SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E AMBIENTE (MAA) 50	
3.6 SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (ME)	58

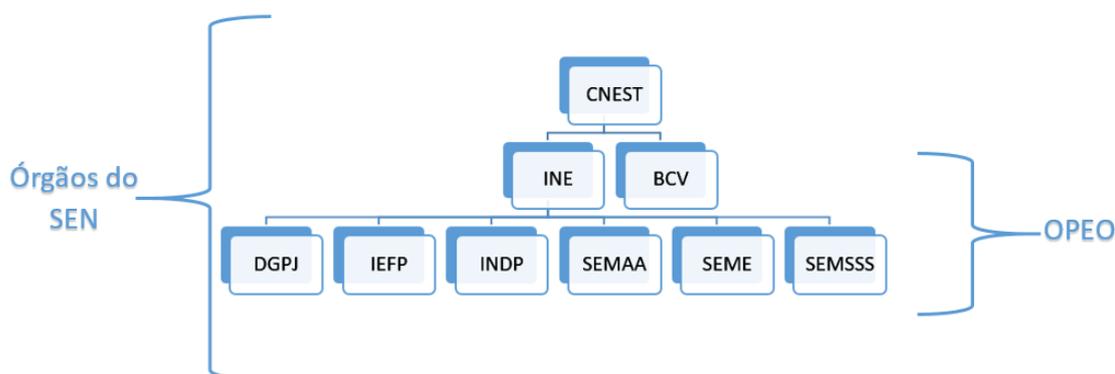
SIGLAS

CE	Comércio Externo
CNEST	Conselho Nacional de Estatística
CNT	Contas Nacionais Trimestrais
DA	Departamento de Administração
DCDRI	Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Internacionais
DCN	Departamento de Contas Nacionais
DEDS	Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais
DEEE	Departamento de Estatísticas Económicas e Empresariais
DEPCE	Divisão de Estudos, Planeamento e Coordenação Estatística
DGPJ	Direção-Geral de Política da Justiça
DMSI	Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação
ENDE	Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatística
ET	Estatísticas de Transportes
IAE	Inquérito Anual às Empresas
IASS	Indicador da Atividade do Setor de Serviços
ICE	Índice de Preços do Comércio Externo
IDSR III	Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva III
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGST	Inquérito de Gastos e Satisfação dos Turistas
INDP	Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IPCC	Índice de Produção de Construção Civil
IPI	Índice de Produção Industrial
IPT	Índice de Preço Turístico
MAA	Ministério da Agricultura e Ambiente
ME	Ministério da Educação
MSSS	Ministério da Saúde e da Segurança Social
ODINE	Órgãos Delegados do INE
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OPEO	Órgãos Produtores de Estatísticas Oficiais
PA 2019	Plano de Atividades 2019
RGPH 2020	Recenseamento Geral da População e Habitação 2020
SCNA	System National Account
SEN	Sistema Estatístico Nacional

ENQUADRAMENTO

O Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico formado pelas entidades públicas, às quais compete o exercício da atividade estatística oficial de interesse nacional.

O SEN compreende o Conselho Nacional de Estatística (CNEST), órgão que orienta e coordena o SEN, e os Órgãos Produtores de Estatísticas Oficiais (OPEO), constituídos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que é o órgão central, o Banco de Cabo Verde (BCV) que produz estatísticas monetárias, financeiras e cambiais e os Órgãos Delegados do INE (ODINE), que produzem as respetivas estatísticas oficiais, nomeadamente, a Direção-Geral da Política de Justiça (DGPJ), o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas (INDP), o Serviço Estatístico do Ministério da Saúde e Segurança Social (SEMSSS), o Serviço Estatístico do Ministério da Agricultura e Ambiente (SEMAA) e o Serviço Estatístico do Ministério da Educação (SEME);



Entre outros objetivos principais estabelecidos na lei nº 35/VII/2009, de 02 de março, o SEN deve assegurar que a atividade estatística oficial se desenvolva de forma coordenada, integrada e racional, no sentido de otimizar os recursos na produção e difusão das estatísticas oficiais, fazendo com que respondam aos compromissos nacionais e internacionais e, principalmente, que sejam um instrumento fundamental no processo de transformação e desenvolvimento de Cabo Verde.

Posto isto, cabe ao INE, enquanto Órgão Central do sistema, recolher, compilar e apresentar ao CNEST, os relatórios de atividades anuais dos órgãos produtores, para efeito de parecer, conforme preveem os artigos 5º (alínea c) e 25º do Decreto-Lei n.º 2/2012 de 17 de fevereiro – Estatutos do Conselho Nacional de Estatística.

Assim, o presente documento resulta da compilação dos relatórios de atividades desenvolvidas durante o ano de 2018 por cada um dos Órgãos, em decorrência da execução dos respectivos Planos de Atividades e que contribuíram para o reforço da produção e difusão das estatísticas oficiais.

Inclui ainda informações sobre os recursos humanos e financeiros afetos às atividades, mas somente do INE, tendo em conta que nos outros não se fez menção dessas informações. Na elaboração dos futuros relatórios, esta situação será colmatada, uma vez que este é o primeiro relatório compilado a nível do SEN.

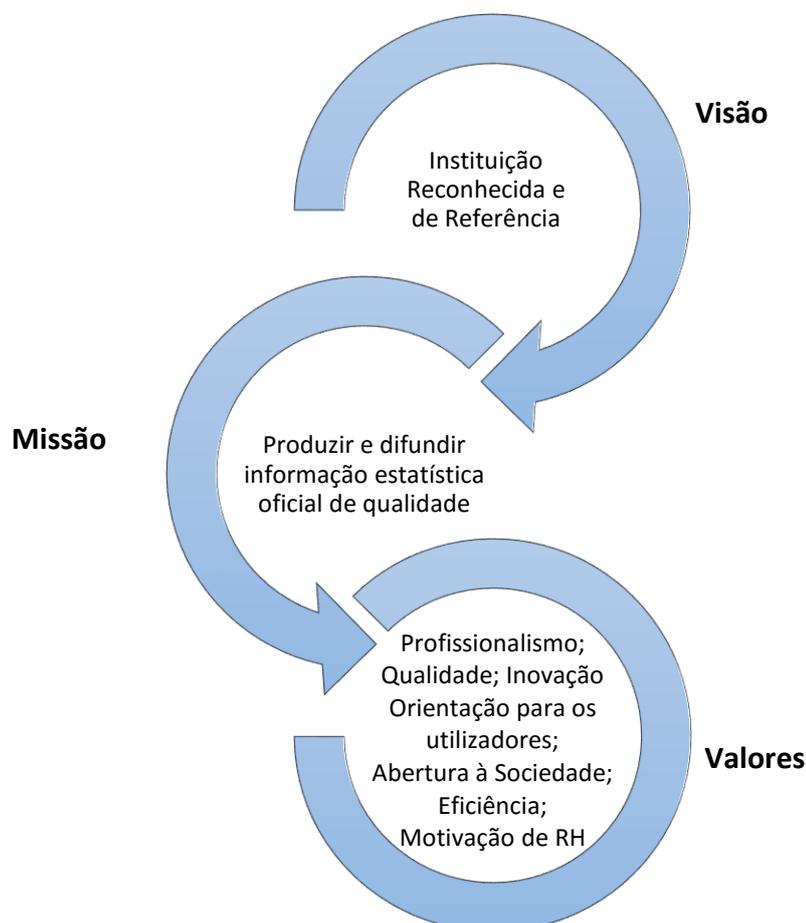
Apesar de alguns constrangimentos, considera-se que o ano de 2018 foi de muitas realizações para o SEN, pois deu-se início à implementação da terceira agenda estatística, ENDE 2017-2021. Este, bem como os outros resultados obtidos, só foi possível alcançá-los pelo empenho, partilha e articulação de colaboradores de cada um dos órgãos, bem como pela cooperação e parcerias estabelecidas com instituições nacionais e internacionais que foram fundamentais para a produção estatística.

1. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INE – CONTEXTO FUNCIONAL

O INE é o órgão executivo central de produção e difusão das estatísticas oficiais, no âmbito do SEN, revestindo a natureza de autoridade tecnicamente independente, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, nos termos dos respectivos estatutos.

A superintendência sobre o INE é exercida pelo Primeiro-Ministro, delegada, neste momento, ao Ministro das Finanças, a quem cabe aprovar os planos plurianuais e anuais de atividades do INE e os correspondentes orçamentos, bem como os respetivos relatórios de atividades e as contas; autorizar a assinatura de acordos de cooperação e/ou acordos de financiamento, no plano externo; autorizar a criação de delegações do INE territorialmente desconcentradas; e os demais atos previstos na presente lei do SEN e nos presentes estatutos, nos termos do artigo 2º do Decreto-Regulamentar nº 2/2012, de 17 de fevereiro.



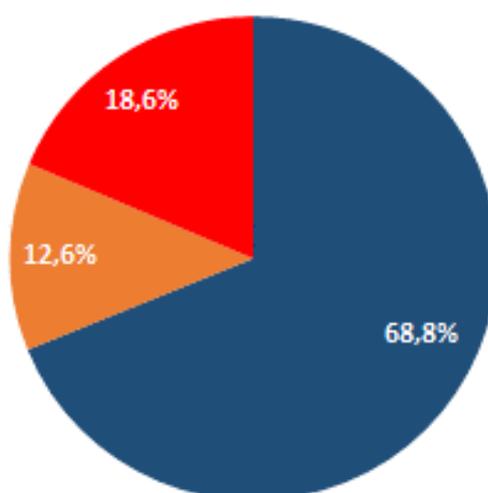
BALANÇO DAS ATIVIDADES

O ano de 2018 foi marcado pela validação da ENDE 2017-2021 pelo Conselho Nacional de Estatística, assim como a sua implementação; pela realização de grandes operações estatísticas, nomeadamente o V Recenseamento Empresarial, III IDSR 2018, IMC 2018, I Censo Prisional, pela aplicação do Teste Piloto aos indicadores dos ODS16.6.2-16.7.2; pela entrega do Relatório sobre o Progresso do Grupo Praia em Estatísticas da Governança, na Comissão de Estatísticas das Nações Unidas; pela modernização e consolidação de produção e difusão de estatísticas correntes; pela regularização de algumas situações laborais pendentes, designadamente a devolução dos retroativos aos funcionários e pelo início das atividades de preparação do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2020.

Apesar das limitações e constrangimentos, sobretudo humanos e financeiros, globalmente o balanço de 2018 é positivo. Esta constatação pode ser verificada no gráfico 1 na medida em que, das 215 atividades previstas para o ano de 2018, cerca de 69% foram realizadas, 12,6% estão em execução e 18,6% não foram realizadas.

Gráfico 1 – Distribuição em percentual da situação das atividades do INE

■ Realizadas ■ Em Execução ■ Não Realizadas



ATIVIDADES REALIZADAS

Tendo presente as atividades previstas no PA2018, destacam-se a seguir as principais atividades desenvolvidas:

➤ **Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatística (ENDE) 2017-2021**

Em 2018, após a validação pelo CNEST, a 26 de junho, deu-se início à implementação da terceira agenda estatística, ENDE 2017-2021, com a constituição do comité de pilotagem e a elaboração do “*tableau de bord*” que permite o seguimento das ações e dos indicadores previstos. A elaboração da referida ENDE contou com a colaboração de PARIS21 e Banco Mundial.

➤ **V Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH 2020)**

No âmbito do V RGPH, deu-se início aos trabalhos preparativos, com a concretização das seguintes etapas: Finalização da elaboração do projeto e do respetivo Plano de atividades; Apresentação e socialização do projeto V RGPH com os parceiros nacionais (em todos os municípios) e internacionais; Publicação do Decreto-Lei n.º 64/2018 que estabelece as normas a que deve obedecer a realização do RGPH 2020; Preparação dos documentos metodológicos; Mobilização de alguns parceiros de desenvolvimento (Governo de Cabo Verde, Nações Unidas, União Europeia e Cooperação Espanhola).

➤ **V Recenseamento Empresarial (V RE)**

Trata-se de uma operação estatística de grande envergadura que abrange o setor empresarial cabo-verdiano, realizado de cinco em cinco anos, para a recolha, de forma exhaustiva, de dados de empresas e estabelecimentos existentes em todo o território nacional. A recolha no terreno decorreu durante o mês de setembro de 2018 e a publicação dos dados definitivos está prevista para abril de 2019.

➤ **I Recenseamento Prisional de Cabo Verde**

Este projeto foi realizado em colaboração com a Direção-Geral de Serviços Prisionais e Reinserção Social do Ministério da Justiça e financiado no âmbito do projeto de Apoio Complementar, no Quadro do Contrato de Boa Governação e Desenvolvimento (11e FED)” (nº CV/FED/038-219). Os dados já foram recolhidos e tratados. Os resultados estão previstos para o 1º trimestre de 2019.

➤ **Inquérito Multiobjectivo Contínuo (IMC)**

Em 2018, com base na recolha de dados do IMC 2017, foram disponibilizados dois relatórios, designadamente, “Estatísticas das famílias e condições de vida 2017” e “Estatísticas do mercado de trabalho 2017”. Foi iniciada a recolha do IMC 2018 e, desta vez, além dos módulos fixos, foram introduzidos dois outros novos: a) módulo sobre o acesso e consumo da comunicação social; e b) módulo sobre outras formas de trabalho.

➤ **III Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva (III IDSR)**

O III IDSR, efetuado em parceria com o Ministério da Saúde, foi realizado em 2018 e contemplou as seguintes etapas: formação dos agentes de terreno; recolha, tratamento e análise da qualidade dos dados. A apresentação dos resultados preliminares está prevista para o 1º trimestre de 2019.

➤ **Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas (IGST)**

O IGST é uma operação estatística que visa recolher informações junto dos turistas para a avaliação do nível de gastos destes e do grau de satisfação dos mesmos, no âmbito da sua estada no país. Foi realizado em duas épocas: época baixa – 3ª semana de outubro e época alta – 2ª semana de dezembro. A publicação de dados está agendada para o mês de maio de 2019.

➤ **Mudança do ano base do Índice de Preço no Consumidor (IPC)**

Com o apoio do Instituto Nacional de Portugal e do FMI, o INE de Cabo Verde desenvolveu a mudança do ano base do Índice de Preço no Consumidor de 2007 para 2018, que, assim, vai permitir a divulgação de novo IPC para 2019, contendo uma estrutura de cabaz atualizada, bem como a melhoria dos processos metodológicos (alicerçados nas recomendações internacionais).

➤ **Mudança do ano de base das Contas Nacionais**

Durante o ano de 2018, foram desenvolvidos os trabalhos da mudança do ano de base das Contas Nacionais e a implementação do SCN2008. Esta atividade foi feita de forma faseada, de acordo com a disponibilidade de informação de base, mas também de recursos (humanos, materiais e financeiros).

➤ **Estatísticas de Contas Nacionais**

- Contas definitivas de bens e serviços de 2016 (PIB 2016).

- Distribuição do PIB, por ilha, de bens e serviços de 2016.
 - Contas dos setores institucionais 2016.
 - Contas Trimestrais (ótica da Produção e da Despesa) – foram executadas, com a disponibilização de três (3) publicações no final de cada trimestre, nomeadamente, as estimativas do 4º T 2017, a divulgação das contas definitivas de 2016, a revisão das contas trimestrais e as publicações das CNT do 1º T de 2018, bem como as estimativas do 3º T 2018.
 - Contas de Saúde 2015 e 2016 – trata-se de uma atividade desenvolvida em parceria com o Ministério da Saúde e tem como objetivo produzir informações sobre despesas em saúde, no período 2015 e 2016. A sua publicação está prevista para o mês de março de 2019.
 - Conta Satélite de Turismo - encontra-se em execução e a sua publicação está prevista para o mês de agosto de 2019.
- **Estatísticas Económicas e Empresariais**

Durante o ano de 2018, estas estatísticas foram produzidas e publicadas com a regularidade e nos prazos estabelecidos, com destaque para as seguintes:

- Estatísticas do Comércio Externo trimestrais de 2018 e Boletim Anual 2017;
- Índice de Preços do Comércio Externo (ICE) mensal de 2018 e a Síntese 2017;
- Produção e publicação do Índice de Preços no Consumidor mensal;
- Resultados de Inquéritos de Conjuntura (às famílias e às empresas) trimestrais;
- Publicação dos dados definitivos do IAE 2016;
- Publicação do Boletim Anual - Inventário Anual dos Estabelecimentos Hoteleiros, síntese de 2017;
- Publicação do Boletim Anual - Inquérito à Movimentação de Hóspedes, síntese de 2017;
- Publicação anual do turismo (inventário mais fluxo turístico), 2017;
- Produção e publicação do Índice de Preço Turístico trimestral;
- Produção e publicação do boletim trimestral sobre a Movimentação de Hóspedes nos Estabelecimentos Turísticos;

- Indicador de Atividades do Setor dos Serviços
 - Índice de produção na construção civil (IPCC) trimestral;
 - Estatísticas de Transportes trimestrais.
- **Estatísticas Demográficas e sociais**

Seguem as principais estatísticas demográficas e sociais produzidas em 2018:

- Estatísticas Demográficas – foi publicado o Relatório sobre Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, com base nos resultados do IMC 2017, e disponibilizado um conjunto de tabelas de dados sociodemográficos desagregados por concelho e sexo (estrutura da população por sexo e idade, nacionalidade, estado civil, educação, imigração).
- Estatísticas Vitais - durante o segundo trimestre, foi feita a recolha, tratamento e análise de informações relativas aos nascimentos, óbitos e casamentos provenientes da base de dados do RNI, para os anos 2016 e 2017, o que permitiu atualizar a série de dados, iniciada no ano anterior.
- Estatísticas de Justiça e Segurança - foram revistos os relatórios das estatísticas de Governança, Paz e Segurança, GPS 2013 e 2016 e com base nesses resultados, foram facultadas informações para a elaboração de infográficos.
- Estatísticas de Género - foram efetuados o seguimento, harmonização e operacionalização do Observatório de Género de Cabo Verde. Ainda, foi atualizada e concluída a publicação “Mulheres e Homens em Cabo Verde, factos e números 2017” e facultados dados para a elaboração de um infográfico sobre a Mulher Cabo-verdiana, divulgado no dia 27 de março, dia da Mulher Cabo-verdiana.
- Estatísticas do Ambiente – foi possível divulgar a primeira publicação, com o resumo de todos os indicadores disponíveis no setor e, ainda, facultados dados para a elaboração de um infográfico temático sobre o ambiente e divulgado no dia 5 de junho, dia Mundial do Ambiente.
- Planeamento do Inquérito às Doenças Crónicas não Transmissíveis (IDNT) – trata-se de um projeto do Governo de Cabo Verde que será executado em 2019, pelo Ministério da Saúde e da Segurança Social (MSSS) em parceria com o INE, e com a assistência da OMS. Deu-se início às atividades previstas para o ano 2018, com a

elaboração do documento projeto e “*plaidoyer*” entre os envolvidos (INE, MSSS e OMS).

- Estatísticas das migrações interna e internacional (emigração e imigração) – foram compiladas, recorrendo a fontes administrativas e inquéritos específicos (IMC, IDRF). Em relação a esta atividade, falta ainda a elaboração de dois relatórios: Perfil da Pobreza – Um olhar sobre os imigrantes, e um relatório com análise da série de indicadores, com base no IMC.

➤ **Atividades Transversais**

No âmbito dos objetivos estratégicos, foi assumida pelo INE uma participação ativa de todas as unidades orgânicas na concretização das atividades do PA 2018. Assim, sendo, destacam-se as atividades desenvolvidas nas áreas transversais:

- Elaboração de relatório de atividades de 2017;
- Elaboração do plano de atividades do INE e do SEN de 2019;
- Seguimento de atividades e de planos de ações da ENDE 2017- 2019;
- Organização de vários eventos, tais como a Exposição de Publicações Estatísticas do Sistema Estatístico Nacional e a Jornada em comemoração do Dia Africano de Estatística. Prosseguiu-se com a implementação e consolidação do projeto “Literacia Estatística”;
- Elaboração de infografias referentes ao dia de cada município e eventos importantes nos respetivos 22;
- Elaboração do Anuário Estatístico de Cabo Verde 2017;
- Operacionalização do Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos (SGI&SIG);
- Montagem do Sistema de Controlo & Garantia de Qualidade (Quadro Nacional de Garantia de Qualidade);
- Implementação de um sistema de Anonimização de dados com enfoque em microdados;
- Dinamização de política de disseminação de microdados;
- Estudo “Dividendo Demográfico”, em colaboração com a Direção Nacional do Plano e Nações Unidas;
- Gestão e execução do Plano de Ação de Reforma Setorial 2017-2020;

- Devolução dos retroativos aos funcionários relativos aos queixosos (cumprimento da sentença homologatória) e não queixosos.
- Elaboração do documento para o pedido da Subvenção Ref: FED/201/387-000 à União Europeia, relativa ao financiamento da Cartografia Censitária e Pré-Recenseamento da População e Habitação de 2020;
- Participação na elaboração do documento para o pedido de Subvenção à Cooperação Espanhola concernente ao Reforço da capacidade técnica para a realização do Censo 2020, revisão dos instrumentos legais e produção de estatísticas de contas nacionais, económicas e empresariais;
- Participação na elaboração da proposta de revisão da lei do Sistema Estatístico Nacional;
- Administração do Programa de Comparação Internacional para a Africa (PCI-Afrique);
- Desenvolvimento de novos meios de comunicação e difusão estatística, designadamente o twitter e linkedin, assim como a dinamização do facebook, dos infográficos, etc;

ATIVIDADES NÃO REALIZADAS

De entre as atividades correntes que foram previstas e não realizadas, sublinham-se os mais importantes, a saber:

- Contas Satélites de Agricultura - problemas técnicos e financeiros estão na base da sua não realização. Foi feito um plano de ação que será iniciado após a divulgação dos dados dos inquéritos agrícolas de seguimento. Estes estão previstos para 2019 e servem de base para a validação do Recenseamento Geral da Agricultura de 2015.
- Índice de Produção Industrial (IPI) - A irregularidade e a fraca qualidade das respostas das empresas selecionadas têm sido um grande entrave para o arranque da divulgação deste produto.
- Estatísticas da Cultura, Desporto e Lazer – aguarda-se a assinatura do protocolo entre as partes envolvidas e a mobilização de recursos para o arranque desta atividade estatística.

COMPROMISSOS INTERNACIONAIS

Para além das atividades acima elencadas, em 2018, o INE reafirmou a sua participação nos eventos internacionais, na liderança e colaboração de importantes atividades estatísticas regionais e mundiais, de entre as quais realçam-se as seguintes:

- Praia *City Group* em Estatísticas da Governança – visa a elaboração do *Handbook* sobre as Estatísticas da Governança. A liderança e o Secretariado foram atribuídos ao INE de Cabo Verde. Em março de 2018, foi apresentado e aprovado na Comissão de Estatística das Nações Unidas o Relatório sobre o Progresso dos trabalhos desenvolvidos pelo Praia City Group;
- IAEG-SDG (*Inter-Agency of Expert Group*). O INE de Cabo Verde conduziu um teste piloto internacional dos indicadores ODS16.6.2-16.7.2 (satisfação com os serviços públicos e sociedades inclusivas e responsivas);
- *Measurement of international trade and economic globalization* – trata-se de uma atividade que consiste na produção de um *Handbook* sobre os ganhos globais do comércio. O INE de Cabo Verde faz parte do grupo de especialistas. A versão final será divulgada em meados de 2019;
- Relatório do *SHASA-GPS* 2013-2016;
- Relatório Estatístico dos ODS 2017 (apoiou a elaboração do relatório dos ODS-Cabo Verde);
- Participação na Assembleia Geral de PARIS21 (1ª vez em Genebra);
- Participação na elaboração do Manual das Estatísticas da Corrupção (ONUDC);
- Avaliação dos sistemas estatísticos (Angola, Guiné Equatorial e São Tomé) – União Africana.

RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

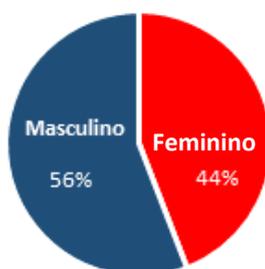
Recursos Humanos

Em 31 de Dezembro de 2018, encontravam-se a desempenhar funções no Instituto Nacional de Estatística (INE), 77 trabalhadores, distribuídos pelos diferentes grupos profissionais e unidades orgânicas.

Distribuição de trabalhadores por género

Quanto à distribuição por género, tem-se o seguinte: 43 trabalhadores masculinos e 34 femininos, conforme ilustra o gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição percentual dos trabalhadores INE por Género



Contratos de Prestação de Serviço Celebrados em 2018

Em 2018, foram celebradas 392 contratações para o desenvolvimento e implementação dos projetos estatísticos do INE. Destas, 248 são do sexo feminino e 144 do masculino, com a seguinte distribuição percentual:



O maior número de contratações foi celebrado no âmbito dos grandes projetos: V Recenseamento Empresarial, III Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva e Inquérito Multiobjectivo Continuo.

Recursos Financeiros

Os recursos financeiros do INE são os provenientes de dotações atribuídas em sede do Orçamento do Estado (transferências do OE), os provenientes de Receitas Próprias (venda de Bens e Serviços a entidades públicas e privadas) e ainda os decorrentes de Financiamentos de Projetos pelos nossos parceiros de desenvolvimento (nacionais e internacionais).

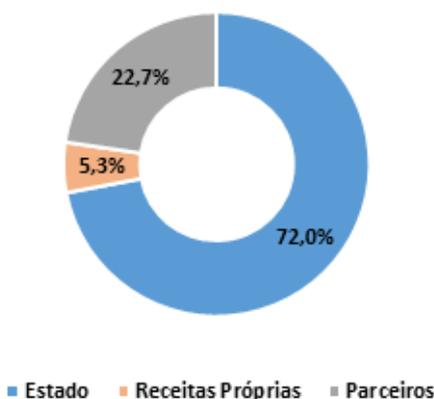
Em 2018, foram orçamentadas receitas (incluindo transferência de saldos do exercício de 2017) em cerca de 355 MCVE (trezentos e cinquenta e cinco milhões de escudos), sendo que o valor recebido, apurado a 31 de dezembro, fixou-se em cerca de 339 MCVE (trezentos e trinta e nove milhões de escudos). Fazendo a repartição por fontes de financiamento (Gráfico 3), verifica-se que o Estado, através dos orçamentos de Funcionamento e de investimento é a principal fonte do financiamento do INE, representando 66,7%, seguindo-se a das receitas para financiamentos de projetos e de atividades de reforço de capacidades técnicas e institucionais, provenientes dos parceiros de desenvolvimento, com 28,3%, e um pequeno percentual de receitas próprias (5,0%), resultantes das vendas de publicações e de prestações de serviços para realizações de estudos ou inquéritos encomendados por instituições nacionais e internacionais.

Gráfico 3 – Receitas Financeiras por Fonte de Financiamento



Do valor disponibilizado, a execução rondou os 300 MCVE (trezentos milhões de escudos), o que se traduziu, no geral, num grau de execução orçamental de 88,5%. Analisando a composição de despesas por fontes de financiamento, verifica-se que o Orçamento de Estado registou uma execução de 72,0%, seguida de 22,7% dos Parceiros de Desenvolvimento e 5,3% de receitas próprias (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Despesas por Fonte de Financiamento



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução das atividades do ano de 2018 desenvolveu-se com o contributo dos recursos disponíveis – financeiros e humanos – para o alcance da missão do INE. A ENDE 2017-2021 constitui um documento estratégico e orientador do INE e dos demais órgãos produtores de estatísticas do país.

Face aos resultados alcançados, as atividades empreendidas pelo INE permitiram dar um cumprimento satisfatório na execução do PA 2018, nos seguintes domínios: no reforço de cooperação a nível interno e externo, na promoção da literacia estatística, no cumprimento dos compromissos nacionais e internacionais, na coordenação dos ODINE, e na implementação e seguimento das ações e atividades do ENDE 2017-2021. Contribuíram, deste modo, para a consolidação da produção e difusão das estatísticas oficiais de qualidade e que apoiam a tomada de decisão. Todavia, apesar de os resultados serem satisfatórios, importa salientar que o desempenho do INE pode ainda ser melhorado. Essa melhoria depende, em grande parte, da minimização dos principais constrangimentos destacados abaixo:

- Dificuldades e atrasos de financiamentos, que contribuíram negativamente no cumprimento de compromissos assumidos e na taxa de execução das atividades;
- Insuficiência de recursos humanos afetos aos departamentos de produção e difusão de estatística: tendo em conta o envolvimento do INE no processo de coordenação dos ODINE, na participação e intervenção em áreas especializadas e diversificadas. Com o intuito de aumentar o leque de informações estatísticas, é importante e necessário o reforço de competências técnicas e de recursos humanos especializados, através da capacitação e do recrutamento de novos técnicos.

Posto isto, sugere-se uma maior sinergia e articulação entre o INE e o Ministério das Finanças no que tange à mobilização de recursos que possibilitem o financiamento integral das atividades que constam no PA, na aprovação dos instrumentos de gestão dos recursos humanos, para que a INE continue a afirmar-se como instituição reconhecida e de referência dentro e fora do país.

2. BANCO DE CABO VERDE

O Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas (DEE) privilegiou, em 2018, no âmbito da sua missão estatutária e no quadro do plano estratégico para o triénio 2016-2019, a implementação de ações e projetos, visando o reforço da função de autoridade monetária, da imagem institucional e da credibilidade do Banco de Cabo Verde (BCV).

Assim, no quadro das suas atribuições principais, as atividades levadas a cabo pelo DEE concorreram para o cumprimento de cinco objetivos essenciais: 1) colaboração na definição e execução da política monetária; 2) reforço da capacidade de análise e avaliação da conjuntura macrofinanceira; 3) aperfeiçoamento do processo de produção das estatísticas e do sistema de informação de crédito; 4) melhoria da comunicação de estatísticas e publicações; e 5) representação do BCV nos domínios da atuação do Departamento.

Este documento apresenta, em síntese, o balanço das atividades realizadas pelo DEE em 2018, focalizando, além das atividades planeadas e não planeadas que concorreram para os objetivos acima expostos, as ações levadas a cabo para incentivar o desenvolvimento da equipa, bem como os constrangimentos que condicionaram o melhor desempenho do Departamento.

DEFINIÇÃO E EXECUÇÃO DA POLÍTICA MONETÁRIA

No âmbito do objetivo, nas reuniões ordinárias bimestrais do Comité de Política Monetária (CPM), o DEE examinou a conjuntura macrofinanceira do país e elaborou os *drafts* técnicos dos relatórios de política monetária de abril e de outubro de 2018.

Conforme previsto na Agenda aprovada para o ano, foram, igualmente, apreciados, nas reuniões do CPM, os *papers*, o *Modelo da Conta Corrente para a Avaliação do Equilíbrio Externo do País* e os *Determinantes de Investimento Empresarial*, elaborados por economistas da Área de Estudos Económicos em 2017.¹

Visando, ainda no quadro do objetivo, o aperfeiçoamento do processo de decisão da política monetária, o DEE deu continuidade a estudos de suporte à estimação de uma regra monetária para o banco central, propondo-se, neste quadro, a esboçar um *New*

¹ O plano de trabalhos do CPM para 2018 também previa a apreciação dos *issue papers*, produzidos pelo Departamento, que analisam o impacto da construção da nova sede do BCV e o modelo de negócio do Cabo Verde Resort, bem como do *paper* sobre Determinantes da Inflação, que não chegaram a efetivar-se por questões de agenda (outras que não do CPM) dos membros.

Kenesyan Model for the Cabo Verde's economy, e procedeu a análises recorrentes da Sustentabilidade da Dívida Pública e da Sustentabilidade Externa.² O DEE emitiu, igualmente, a pedido do Conselho de Administração, um parecer à Adesão de Cabo Verde à União Monetária da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental e, em parceria com a Sra. Assessora do Governador, Isabel Freire, ao Projeto de Lei que estabelece o Estatuto do Investidor Emigrante.

Indicadores de verificação: Existem vários indicadores de verificação, a saber: boletins de estatísticas e de indicadores económicos e financeiros, relatórios do inquérito trimestral aos bancos sobre o mercado de crédito, apresentações em *powerpoint*, *drafts técnicos* dos Relatórios de Política Monetária de abril e outubro, memorandos das reuniões do CPM, *papers*, Parecer sobre a Adesão de Cabo Verde à União Monetária da CEDEAO; Parecer sobre o Projeto de Lei que Estabelece as Normas que regulam a realização do Investimento Direto dos Emigrantes em Cabo Verde e Relatório Anual.

Reforço da capacidade de Avaliação da Conjuntura Macrofinanceira e Aprofundamento do Conhecimento da Economia Nacional

A emergência de novos riscos macrofinanceiros, a efetivação de alguns e a persistência de outros, com elevada probabilidade de materialização, têm requerido um intensivo e contínuo esforço do Departamento no aprofundamento da avaliação da conjuntura macrofinanceira do país. Neste quadro, o DEE, em 2018:

1. Revisitou as metodologias de estimativas e projeções do produto interno bruto nas óticas da oferta e da procura, assim como de estimativa de um indicador coincidente para o emprego;
2. Estudou:
 - a) *O financiamento de micros, pequenas e médias empresas (MPMEs) em Cabo Verde*, no quadro do projeto do governo - *Cabo Verde Access to Finance for MSMEs Project* - financiado pelo Banco Mundial;
 - b) *O financiamento da economia nacional*, com ênfase no papel do sistema financeiro nacional e nos impactos da integração da economia no mercado financeiro internacional;

² O DEE previa igualmente estruturar, em 2018, um *Forward Looking Monetary Policy System*, o que não foi possível por insuficiência de recursos (afetação da Coordenadora da Área de Estudos Económicos ao Gabinete do Governador e dos Conselhos).

- c) *As vulnerabilidades do sistema bancário*, numa primeira fase, a partir da análise das demonstrações financeiras; e
 - d) *O credit-to-GDP gap em Cabo Verde*;
 - e) *O contributo da produtividade total dos fatores para o crescimento económico do país*; ainda
3. Propôs-se a estimar o *produto potencial* de Cabo Verde, de acordo com as metodologias mais usuais.

Indicadores de verificação: Nota de enquadramento dos indicadores revisitados, *papers*, apresentações e base de informações sobre MSMEs' Financing Study.

Estudo sobre o Financiamento de Micros, Pequenas e Médias Empresas em Cabo Verde

O Banco Mundial, na sua missão de preparação do ***Cabo Verde Access to Finance for MSMEs Project***, convidou o Banco de Cabo Verde a coordenador o estudo sobre as práticas de financiamento das micros, pequenas e médias empresas para a recolha de *inputs* para o desenho das melhores soluções para o Projeto.

A experiência do BCV na matéria e a sua intenção de complementar as análises que vêm realizando do lado da oferta, com uma avaliação dos intervenientes do lado da procura, justificaram o convite.

A equipa para o efeito constituída (pela diretora do DEE, coordenadora da Área de Estudos e economista, Vânia Marta, da Área de Estudos³:

- a. Participou, então, na seleção da consultoria, desde a definição dos termos de referência para o concurso à avaliação das candidaturas;
- b. Organizou a missão de consulta, tendo elaborado desde a lista das entidades a serem entrevistadas pela Consultora - A2F Consulting LLC-, à marcação e participação nas entrevistas e nos encontros com os diferentes *stakeholders* do Projeto;⁴

³ A Dra. Lágida Monteiro fez parte da equipa até 30 de junho.

⁴ A missão de consulta teve lugar de 12 a 16 de março, com o objetivo de recolher informações junto às autoridades de política e a outros *stakeholders* (Banco de Cabo Verde; Ministério das Finanças; Ministério do Turismo, Transportes e Economia Marítima; Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Sotavento; PROEMPRESA; Casa do Cidadão, Instituto Nacional de Estatísticas, bancos e instituições de microfinanças).

- c. Forneceu à Consultora um vasto conjunto de informações de suporte (quadro legal relevante, estatísticas macrofinanceiras, estatísticas do setor financeiro, análises e estudos sobre o financiamento da economia nacional);
- d. Analisou e propôs melhorias à proposta técnica e financeira do estudo – *MSME's Financing Study – Cabo Verde - Inception report*;
- e. Avaliou a amostra, o questionário e a abordagem metodológica do inquérito (que incluía a formação dos inquiridores e supervisores, bem como a avaliação de qualidade à distância pela Consultora);
- f. Reviu e fez propostas de melhoria ao Estudo (por três vezes, por ter considerado que o documento ficou muito aquém das expectativas e não fez jus ao riquíssimo questionário);
- g. Organizou o workshop de disseminação do Estudo, tendo tratado de todos os aspetos logísticos, além de ter revisto, por duas vezes, a apresentação da Consultora e ter preparado *slides* para animar o debate.

Por considerar que o Estudo ainda precisa ser melhorado para poder cumprir o objetivo para o qual foi proposto, o Departamento vai, em 2019, reanalisar a base de dados do inquérito para produzir um *Policy Note* com os seus principais resultados e recomendações.

Produção de Estatísticas e Sistema de Informação de Crédito

Com vista a imprimir maior eficiência ao processo de produção das estatísticas monetárias, financeiras, cambiais e do setor externo, bem como a obter indicadores que permitam um monitoramento mais eficiente das vulnerabilidades da economia nacional e uma mitigação mais eficaz dos riscos que ameaçam a estabilidade económica e financeira do país, o DEE deu continuidade, em 2018, à estruturação faseada do Sistema multimodular Integrado de

Produção de Estatísticas do BCV (SIPE), tendo:

- a) No quadro do Módulo das Estatísticas Monetárias e Financeiras:

- I. Prosseguido com os testes do Sistema das Estatísticas Monetárias (SEMF) e análise dos dados reportados pelos bancos;⁵
 - II. No quadro da *Task Force* criado pelo Sr. Governador para operacionalização do módulo, analisado os constrangimentos à entrada efetiva em produção do novo sistema das monetárias e elaborado propostas visando a harmonização do registo do crédito vencido por parte dos bancos;⁶
 - III. Revisitado os manuais do sistema e o draft do guia de reportantes, assim como esboçado um dicionário de dados e outputs para as estatísticas do setor externo;
 - IV. Analisado soluções para a cobertura adequada das Instituições de Crédito com Autorização Restrita (ICAR) nas estatísticas monetárias (e nas estatísticas do setor externo);⁷
 - V. Consolidado, no quadro do módulo das estatísticas das seguradoras, os outputs e as matrizes de validação dos dados reportados.
- b) No Módulo de Títulos: reavaliado o processo de recolha de informações de transações no mercado secundário, o que implica a reformulação do Sistema das Estatísticas Monetárias e a construção de uma interface com o SIFOX-plataforma de registo das transações nos mercados;
- c) No Sistema do Setor Externo:

⁵ A análise da consistência dos reportes, depois de constrangida por atrasos no desenvolvimento de *outputs* de validação, foi severamente prejudicada por problemas de *performance* da aplicação desenvolvida. Mesmo depois de ter sido alocado ao sistema estatístico um novo e independente servidor virtual, em julho de 2018, ainda não foi possível reduzir substancialmente o tempo de execução dos cubos, em torno de 15 dias.

⁶ Estas foram retomadas na Informação-Proposta produzida no quadro da consulta restrita aos novos normativos para análise prudencial, revisitados em conformidade com a norma contabilística IFRS9. A solução de outro importante constrangimento à operacionalização plena do módulo, que se relaciona com as inconsistências no registo do número de identificação fiscal por parte dos bancos, às insuficiências da base de dados da Direção Nacional das Receitas do Estado que permitem a duplicação de NIFs atribuídos a pessoas singulares e coletivas e à inconsistências na atribuição de NIFs às entidades do setor público administrativo, depois de abordada num encontro de alto nível com o Sr. Vice-Primeiro Ministro, foi discutida em várias sessões de trabalhos com colegas do Ministério das Finanças. Na sequência das discussões, a Direção das Contribuições e Impostos disponibilizou ao DEE um cadastro de empresas com informações mais consistentes e *inputs* para um Protocolo de Colaboração entre as duas entidades.

⁷ Planeou-se, no início do ano, além do estabelecimento de um protocolo de partilha de dados com o Departamento de Supervisão das Instituições Financeiras, a socialização, junto às ICAR, da Instrução Técnica anexa à Circular Série A nº 187 de 2016.05.25. Entretanto, a iminência da implementação da norma IFRS9, com impactos no modelo de reporte da Situação Analítica, impondo, conseqüentemente, a revisão do referido normativo, fez adiar a atividade. Registe-se que a implementação da IFRS9 pelo sistema bancário nacional, antes prevista para junho de 2018, só deverá ocorrer no primeiro trimestre de 2019.

- I. revisitado o *framework* de reporte automatizado de dados de comércio externo, no quadro das recomendações da missão técnica do Fundo Monetário Internacional, que prevê a recolha de dados consolidados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE) - órgão produtor oficial das estatísticas do comércio externo - e uma análise estrutural de soluções para o registo passar a ser feito no momento de cruzamento da fronteira, conforme requerem as metodologias de produção das estatísticas do setor externo e das contas nacionais; e
- II. Consolidado as microbases de dados de transferências rápidas, de investimento externo, das transações externas do setor público administrativo e das remessas de migrantes.⁸

A par dos desenvolvimentos do Sistema Integrado de Produção de Estatísticas, o departamento: acolheu uma missão de assistência técnica do Fundo Monetário Internacional em Estatísticas do Setor Externo, de 2 a 13 de abril; participou no processo de regulamentação, implementação e seguimento do Decreto-Legislativo n.º 3/2018 de 22 de junho, no que respeita ao dever de informação estatística; levou a cabo um exercício de levantamento de necessidades para a produção de contas nacionais financeiras; e produziu e disseminou, no calendário estabelecido, os quadros e as notas informativas das estatísticas monetárias e financeiras (mensalmente), das estatísticas das seguradoras e das estatísticas do setor externo (trimestralmente).

Refira-se, no quadro da missão técnica do FMI, que a avaliação do processo de produção e da qualidade das estatísticas do setor externo foram feitas, igualmente, através de encontros com representantes de importantes fontes de dados (Direção-Geral das Alfândegas, Cabo Verde TradeInvest, The Resort Group, banco BIC - instituição de crédito de autorização restrita, Direção-Geral do Tesouro e Departamento de Mercados e Gestão das Reservas), bem como através de uma mesa redonda com técnicos das áreas financeiras e internacionais e operadores de balcão dos bancos comerciais. Foram, ainda, realizadas sessões de trabalho com técnicos do departamento das Contas Nacionais do INE e respetiva missão técnica do FMI (do AFRITAC), no âmbito das contas nacionais, assim como com técnicos da Área de Estatísticas Monetárias e Financeiras, em simultâneo com técnicos do Departamento de Contabilidade e Controlo Financeiro.

⁸ O termo da comissão de serviço da coordenadora da Área de Estudos, que assumiu a função de Assessora do Sr. Governador a partir de 1 de julho de 2018, também inviabilizou a conclusão do processo de automatização do *framework* de recolha, tratamento e análise da sustentabilidade da dívida, que ainda tinha sido considerada, na avaliação intercalar, para dezembro.

O FMI avaliou positivamente as estatísticas (do setor externo) produzidas pelo banco central nos quesitos compliance metodológico, abrangência, oportunidade e fiabilidade, tendo feito, sobretudo, recomendações de fine-tuning de determinadas classificações e técnicas de compilação. O plano de recomendações (em anexo I) começou a ser implementado de imediato, implicando algum ajustamento ao plano inicial de trabalhos da Área das Estatísticas do Setor Externo.

A liberalização integral das operações cambiais e das transações económicas e financeiras do país com o exterior, preceituado por iniciativa do Governo, no Decreto-Legislativo n.º 3/2018 de 22 de junho, requereu a participação do DEE na produção dos Avisos n.º 6/2018 e 7/2018, de 27 de agosto, sobre o Dever de Informação sobre as Operações com o Exterior e as Operações Cambiais e sobre a Lista das Operações Económicas e Financeiras com o Exterior.

Pela alteração estrutural que impôs ao processo de intermediação financeira, ao não mais requerer a autorização e verificação prévia do banco central à efetivação de boa parte das transações com o exterior e, sim, à implementação, nas instituições, de condições para o cumprimento das novas normas, o DEE foi indicado como ponto focal do BCV para clarificar as dúvidas e apoiar as instituições financeiras na implementação da reforma legislativa.

Também, para apoiar na antecipação e monitorização de riscos macrofinanceiros da liberalização (total) da conta de capital, numa economia de regime monetário de câmbio fixo, o DEE também foi indigitado a tomar parte da *Task Force* criada por despacho do Sr. Governador n.º 63/GOV/2018.

O exercício de levantamento de necessidades para a produção de contas nacionais financeiras foi realizado na segunda semana de dezembro, por uma equipa constituída por técnicos de todas as áreas do Departamento. A equipa analisou a viabilidade e disponibilidade de dados de cada instrumento financeiro (tanto do lado do ativo como do lado do passivo) para as sociedades financeiras (especificando os casos do banco central, dos bancos comerciais, das seguradoras e das instituições de créditos de autorização restrita), para o resto do mundo, para as administrações públicas (governo central, governos locais e INPS) e para as sociedades não financeiras;⁹ e determinou o framework

⁹ Dadas as dificuldades na cobertura adequada do setor das famílias, o seu património financeiro será derivado das suas relações com os demais setores.

de recolha e integração de dados, assim como o processo de produção das primeiras contas nacionais financeiras.

Indicadores de verificação: Relatório da *Task Force* - Sistema Integrado de Produção de Estatísticas, Operacionalização do Módulo das Estatísticas Monetárias e Financeiras; Informação-Proposta sobre Consulta Restrita n.º 01/DSF/2018; drafts do manual, guia de reportantes e dicionário de dados do Sistema das Estatísticas Monetárias; memorando (do DEE) e relatório (do FMI) sobre a missão de assistência técnica do FMI às estatísticas do setor externo; Informação-Proposta sobre Revisão dos Projetos de Avisos sobre Dever de Informação e Lista de Operações Económicas com o Exterior; Avisos n.º 6/2018 e n.º 7/2018, ambos de 27 de agosto de 2018; Relatório de projetos; memorandos e notas de *follow up* das reuniões das diferentes equipas; estatísticas, notas metodológicas e informativas publicadas em www.bcv.cv

O DEE assumiu, em setembro de 2014, a responsabilidade de gerir o sistema de informação de crédito do Banco de Cabo Verde e, com o propósito de aperfeiçoar o sistema que é crítico para a garantia da estabilidade financeira, tem vindo a implementar, de forma faseada, um ambicioso plano de melhoria da plataforma tecnológica, do processo de comunicação e acesso aos dados pelas instituições financeiras, bem como de consolidação da base de dados.

Assim, em 2018:

- a. No quadro da consolidação da base de dados, foram examinados os reportes da Caixa Económica de Cabo Verde (CECV) *vis-à-vis* à sua base de dados de devedores. As insuficiências detetadas foram, entretanto, quase que na totalidade supridas com a resposta tempestiva do banco;¹⁰
- b. Executou integralmente o plano de intervenções prioritárias na plataforma tecnológica, tendo revisto, em consequência, o manual do sistema, que depois de ser socializado junto às instituições de crédito e passado por testes, entrou em produção a 17 de setembro;
- c. Desenhou e implementou um segundo plano de intervenções (com as últimas recomendações do Diagnóstico de 2015);

¹⁰ Ao contrário do sucedido com o Banco Comercial do Atlântico, que ainda não concluiu a consolidação da sua base de dados de clientes inscritos na CRC, no quadro da análise levada a cabo em 2017.

- d. Concluiu o levantamento de matérias para instruções procedimentais aos bancos; e
- e. Apoiou a realização de um *Gap Assessment* da Central de Risco de Crédito (CRC) face às melhores práticas mundiais, no quadro do projeto *Cabo Verde Access to Finance for MSMEs Project*.

Indicadores de verificação: Como indicadores de verificação apresentam-se os ficheiros de análise de dados da CECV; ficheiros de dados recolhidos junto ao Departamento Jurídico; lista de intervenções prioritárias executadas; Manual de Erratas; lista II de intervenções na CRC; *Inception Report_CV_Feb2018_Fabio Tarantini_oficial*; Memorandos das missões de consulta e socialização do *Gap Assessment*;

PCR - Gap Analysis- Cabo Verde; CV_CRC_implementation_Report; Memorandos de reuniões de seguimento; base de informações do CRC Reform e relatórios do Serviço.

CRC GAP ASSESSMENT

O DEE propôs ao Banco Mundial a inscrição da avaliação do status da CRC face às melhores práticas mundiais e a sua consequente reforma como um subprojeto do ***Cabo Verde Access to Finance for MSMEs Project***, por avaliar a assimetria de informação como um dos principais constrangimentos ao acesso ao crédito no país.

Com um processo semelhante ao do *MSMEs Financing Study*, o DEE participou no processo de seleção do Consultor e facilitou a elaboração do *Gap Assessment*, tendo, para o efeito:

- I. Promovido uma sessão de apresentação do Projeto aos bancos;
- II. Fornecido ao Consultor informações relevantes sobre o quadro legal, a economia nacional e o funcionamento do sistema financeiro, assim como informações de cariz tecnológico e infraestrutural dos intervenientes na CRC;
- III. Proporcionado ao Consultor a possibilidade de conhecer em detalhe a CRC e sua infraestrutura de suporte;
- IV. Organizado, no quadro da missão de consulta, que decorreu de 28 de maio a 1 de junho, encontros do Consultor com os principais stakeholders; e
- V. Revisto e validado a proposta técnica (*Inception Report*) e o *Assessment*.

O DEE organizou, igualmente, a missão de socialização do *Gap Assessment*, que teve lugar de 22 a 25 de outubro.

Na missão, além de apresentar aos diferentes grupos de *stakeholders*, os seus principais *findings* e propor, dada a sua criticidade, uma reformulação da plataforma de inscrições (que deverá passar a ter interfaces com as fontes primárias de dados), a integração da CRC com o SEMF e o alargamento do leque de outputs para análise de risco de crédito pelos bancos e para a supervisão micro e macro prudenciais, o Consultor escrutinou com a equipa da CRC o draft do relatório de implementação das recomendações do *assessment*, dando início a um novo processo de reforma da CRC.

COMUNICAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS E PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS

Reconhecendo que a comunicação das estatísticas é basilar para a missão do BCV, enquanto órgão produtor de estatísticas oficiais do país, o DEE deu continuidade à implementação do seu plano de comunicação, elaborado em 2014, privilegiando:

- a. a consolidação dos *outputs* estatísticos, com particular destaque para a harmonização dos *layouts* das notas informativas das estatísticas do setor externo, das monetárias e financeiras e do setor segurador;
- b. a reformulação do plano de capacitação de jornalistas, com vista a focalizá-lo em estatísticas e análises produzidas pelo Departamento;¹¹
- c. a construção e publicação de séries longas de reservas internacionais líquidas (de 1950 a 2017), de Depósitos à Ordem em Moeda Nacional (de 1943 a 2017), de Circulação Monetária (desde 1943);
- d. a edição para publicação da compilação do Boletim de Estatísticas de 1980-2015;
- e. a organização de séries históricas (de estatísticas produzidas com metodologias descontinuadas) das contas nacionais, inflação, câmbios, de agregados monetários e balança de pagamentos;
- f. o desenho de um Boletim Financeiro, a ser publicado com a entrada efetiva em produção do SEMF; e

¹¹ O plano mais estruturante será considerado no quadro dos projetos de Educação Financeira.

- g. a elaboração de um primeiro esboço de um guia de estilo para as publicações da instituição, bem como de um glossário estatístico.

Ainda, no intuito de contribuir para a melhoria da comunicação do banco central e para o reforço da sua imagem institucional, o DEE fez uma análise circunstanciada ao menu estatísticas e estudos económicos do *website* do BCV e elaborou, em consequência, um plano de melhorias a ser implementado em 2019.

Visando contribuir para fortalecer a literacia económica e financeira dos cabo-verdianos, o DEE proferiu uma palestra sobre as *estatísticas do banco central e a avaliação da conjuntura macrofinanceira do país*, para os membros da Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas Certificados; participou na jornada de comemoração do Dia Africano de Estatísticas, palestrando sobre o *papel das estatísticas na prevenção de crises*; e colaborou com o INE na realização de uma feira de publicações estatísticas e na produção do Anuário Estatístico de 2017.

A par das atividades de desenvolvimento acima elencadas, o DEE, através do seu Núcleo de Difusão e Desenvolvimento Metodológico, encaminhou mais de centena e meia de pedidos de dados estatísticos e respetivas metodologias, assim como de análises sobre a economia nacional, efetuados por consultores, investigadores, estudantes e instituições nacionais e estrangeiras.

No quadro da comunicação interna e do reforço da eficiência da instituição, o Departamento consolidou a base de dados de estatísticas e indicadores macroeconómicos e financeiros do país (incluindo dados do enquadramento externo) a ser publicado na intranet e produziu e disseminou:

- a. Semestralmente, uma compilação de legislações de âmbito económico e financeiro publicadas no Boletim Oficial;
- b. Trimestralmente, o *magazine Journals*, com artigos selecionados publicados nas revistas económicas especializadas assinadas pelo BCV; e
- c. Mensalmente, uma lista de notícias económicas veiculadas nos meios de comunicação do país e o *magazine What's New*, com destaques de papers e análises publicados pelo FMI, Banco Mundial e BIS.

Para apoiar a intervenção da autoridade monetária, o DEE deu início, ainda, ao processo de sistematização das reformas económicas financeiras previstas no Plano Estratégico de

Desenvolvimento Sustentável e apoiou o INE na definição de indicadores (em matéria macrofinanceira) para o seguimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030.

Indicadores de verificação: Como indicadores de verificação apresentam-se o Plano de Comunicação do DEE; *drafts* de novas Notas Informativas; proposta de termos de referência para formação dos jornalistas; ficheiros de dados de séries longas e históricas compiladas; lista de recomendações da auditoria ao menu Estatísticas e Estudos Económicos; Base de dados de Indicadores Económicos e Financeiros; apresentações; Base de dados de solicitações; magazines Boletim Oficial, Journals, What's New, Notícias Económicas e Memorandos de reuniões de seguimento.

Representação do Banco nos Domínios da Atuação do Departamento e Cooperação Institucional

No âmbito das suas atribuições, o DEE participou ativamente na missão e no *staff visit* do FMI, no âmbito do Artigo IV^o, que decorreram, de 15 a 26 de janeiro e de 24 a 31 de outubro, respetivamente, bem como nas missões semestrais da Unidade de Acompanhamento Macroeconómico, do Grupo de Apoio Orçamental e da Agência Monetária da África Ocidental. Além de facultar estatísticas e análises, o Departamento também participou ativamente nas missões anuais - *rating visits* (e *call conferences* periódicos) das agências Standard & Poors e da Fitch Rating.

O DEE representou o BCV, enquanto produtor de estatísticas oficiais, nas reuniões ordinárias e extraordinárias do órgão superintendente do Sistema Estatístico Nacional (SEN), participou na revisão da Lei do Sistema Estatístico Nacional e, enquanto coordenador e relator do Relatório Bi-anual do CNEST à Assembleia Nacional, tem organizado a elaboração do documento.

Ainda no domínio das estatísticas, a diretora do Departamento representou o BCV no encontro bianual dos departamentos de estatísticas dos bancos centrais de língua oficial portuguesa, que teve lugar na cidade de Benguela, Angola, nos dias 11 e 12 de setembro de 2018.

Reconhecendo o papel primordial das estatísticas na fundamentação das decisões de qualquer agente económico e muito especialmente das autoridades de política, bem como a sua incontornável relevância na antecipação e monitorização de riscos macrofinanceiros, as sessões de trabalhos do Encontro versaram, fundamentalmente, sobre os desafios de

desenvolvimento da função estatística dos bancos centrais, impostos em boa medida pela grande recessão mundial que se iniciou há uma década. Assim, no Encontro fez-se o balanço das principais transformações ocorridas na função estatística dos bancos centrais presentes, desde 2016; discutiu-se a relevância dos indicadores antecedentes no acompanhamento da economia; partilharam-se experiências de desenvolvimentos no domínio da conta financeira; analisaram-se os desafios, na captação pelas estatísticas, das transações do mercado informal e as soluções tecnológicas, em desenvolvimento, para recolha, tratamento e publicação das estatísticas; e, por fim, discutiu-se o papel das estatísticas na prevenção de riscos e vulnerabilidades no sistema financeiro.

Diligenciou, ainda, no quadro das suas competências, um encontro de alto nível entre os Conselhos de Administração do BCV e do INE, para discussão dos termos de uma colaboração mais estreita e, no mesmo quadro, também participou ativamente na preparação da primeira reunião da Comissão Técnica de Acompanhamento Macroeconómico após a assinatura do seu regimento, tendo feito, na sequência da reunião, propostas de: funcionamento do órgão (agenda das reuniões ordinárias trimestrais), quadro de monitorização de riscos macroeconómicos, quadro de intercâmbio de informações estatísticas.

Igualmente, em representação da instituição nos domínios da sua competência, o DEE foi indigitado a coordenar a componente *acesso ao crédito do Plano de Ação para Competitividade*, superiormente coordenado pelo Gabinete do Primeiro-Ministro e forneceu informações e participou, entre outras ações:

- Nas missões do Banco Africano de Desenvolvimento e do Banco Mundial de seguimento macrofinanceiro do país e de preparação da Ajuda Orçamental;
- Na missão de assistência técnica do Fiscal Affairs Department do FMI, para o aperfeiçoamento do quadro fiscal de médio prazo do país;
- Na missão da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, para a recolha de informações sobre as implicações da graduação da economia nacional na mobilização de financiamentos;
- Na missão técnica do FMI para avaliação das estatísticas das finanças públicas;
- Na missão de prospeção de mercado da fundação Metropolis Ecosystems Group, coordenada pela Cabo Verde TradeInvest;

- No encontro com a consultoria encarregada de elaborar estudos atuariais do sistema de proteção social obrigatório; e
- No programa televisivo *Praça Financeira*, numa entrevista sobre o crédito à economia.

Indicadores de verificação: Podem ser consultados - ficheiros de dados disponibilizados, Relatórios da UAM, Staff Report do FMI, apresentações e comunicações disponibilizados em diversos formatos de ficheiros eletrónicos; Propostas de Funcionamento da Comissão Técnica de Acompanhamento Macroeconómico; Memorando e Comunicado sobre o X Encontro dos Departamentos de Estatísticas dos Bancos Centrais de Língua Portuguesa; etc.

AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DA EQUIPA

No domínio da capacitação dos colaboradores para o melhor desempenho do departamento, destaca-se a participação dos técnicos nas seguintes ações de formação técnica específica:

- a. Curso sobre Estatísticas e Bases de Dados, no Departamento de Estatísticas do Banco de Portugal, tendo os técnicos participado em estágios complementares em estatísticas monetárias e financeiras e estatísticas do setor externo;
- b. Curso sobre previsão macroeconómica no Departamento de Estudos Económicos do Banco de Portugal;
- c. Curso *Managing Capital Flow: Macroeconomic Analysis & Policies* do FMI, em Washington D.C.

Os técnicos também tiveram a oportunidade de participar em ações técnicas específicas e transversais promovidas:

- a. Pelo INE sobre:
 - i. Sistema Estatístico Nacional para técnicos dos órgãos produtores oficiais;
 - ii. Harmonização da Gestão de Dados de Migração na Região da CEDEAO;
- b. Pelo Departamento de Recursos Humanos, Contabilidade e Controlo Financeiro e Gabinete de Relações Internacionais:
 - i. curso de especialização em Gestão de Projetos (ministrado por High Skills);

- ii. IFRS9;
 - iii. assistência técnica em Resolução Bancária (ministrada pelo Banco de Portugal);
 - iv. assistência técnica em Relação com a Imprensa, Protocolo e Relações Públicas (promovida pelo Banco de Portugal);
- c. Pela Bolsa de Valores de Cabo Verde em Utilização dos Sistemas SIFOX Portal e SIFOX Deal; e
- d. Por iniciativas individuais, em cursos online:
- i. do FMI: Financial Programming and Policies e Macroeconomic Diagnostics;
 - ii. do Data Science Academy: Microsoft Power BI para Data Science;
 - iii. do Banco Central do Brasil (pacotes de formação de formadores em educação financeira: Eu o meu Dinheiro; Gestão de Finanças Pessoais; e Facilitadores de Finanças Pessoais).

Os técnicos das três áreas do departamento, assim como dos departamentos de mercados e gestão das reservas e da supervisão das instituições financeiras, tiveram também oportunidade de participar num minicurso em modelos de equilíbrio geral (*DSGE models*, na sigla inglesa), ministrado pelo Professor Dr. Paulo Santos Monteiro, da Universidade de York (Reino Unido), no quadro da *research visit* ao BCV, realizada de 5 a 9 de fevereiro.

Refira-se que o programa da missão do Professor incluía: a apresentação da realidade macrofinanceira do país - conjuntura atual e principais desafios; a discussão da viabilidade e pertinência de estudos em *pipeline*, de soluções de melhoria das estatísticas e dos indicadores macroeconómicos e financeiros, no quadro do Plano Estratégico 2016/2019; bem como a análise de possíveis arranjos com o Professor e/ou com a Universidade de York para a formação contínua dos técnicos.

Em 2018, a taxa de participação dos técnicos do DEE, em pelo menos uma ação de formação, fixou-se nos 79 por cento. A boa *performance* do departamento no desenvolvimento de equipa é, em boa medida, explicada pelo incentivo à participação dos técnicos nas ofertas do INE, do BCV e FMI (cursos online) entre outras instituições e pelo investimento individual dos mesmos no seu autodesenvolvimento.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO DEPARTAMENTO

O DEE cumpriu globalmente o seu plano de trabalhos, algo ajustado na avaliação de meio percurso, num ano particularmente desafiante.¹²

A melhor adequação do quadro de pessoal, pese embora a saída no final do primeiro semestre da Coordenadora da Área de Estudos, e o seu nível de empenho e disponibilidade foram fundamentais para o bom desempenho do departamento. Não obstante, alguns constrangimentos condicionaram a sua melhor performance, de entre os quais se destacam os mais relevantes:

- a. O atraso, por parte da informática, no desenvolvimento de soluções de automatização dos outputs de validação de dados do Módulo de Estatísticas Monetárias e Financeiras e os graves problemas de eficiência da execução dos cubos que inviabilizaram a efetiva entrada em produção SEMF; e
- b. A insatisfatória cooperação interdepartamental e interinstitucional na resolução de constrangimentos que afetam a qualidade das estatísticas e das análises macrofinanceiras e prudenciais produzidas pelo banco central.

A exigente agenda do departamento, com desafios acrescidos pelo volume imprevisto de demandas da administração e outras instituições, também condicionou a realização de fóruns transversais de debate e partilha de ideias no Departamento. Entendemos, no entanto, que eles constituem importantes veículos de promoção e consolidação do conhecimento técnico e da visão global da instituição.¹³

Em jeito de conclusão, acresce-se, numa nota pessoal, que a natureza e a responsabilidade do departamento no contexto macrofinanceiro atual do país e, considerando as reformas económicas estruturais em curso, requerem dos seus técnicos e gestores um desempenho de vanguarda. Para o efeito, o investimento na sua formação contínua (em soft and hard skills), bem como o adequado incentivo ao seu autodesenvolvimento é crítico para o alcance dos resultados ambicionados pela instituição e demandados pelo país.

¹² Pela primeira vez, entre as inúmeras atividades planeadas e não planeadas, o DEE teve de organizar e participar em oito missões com instituições e consultores internacionais, tendo participado, enquanto palestrante, em dois seminários e feito cinco comunicações (com apresentações em powerpoint) no encontro dos bancos centrais de língua oficial portuguesa.

¹³ Apenas no quadro da realização do exercício da programação financeira de agosto conseguiu-se reunir nas diversas etapas do processo todo o departamento. Os vários fóruns promovidos no ano, de discussão de *papers*, dos projetos (CRC e SEMF) e de estatísticas e produtos para publicação, ficaram mais restritas a equipas específicas

3. ÓRGÃOS DELEGADOS DO INE (ODINE)

Os ODINE são órgãos delegados, que produzem e difundem as respetivas estatísticas oficiais sob a exclusiva orientação técnica do INE, cabendo-lhe certificar a qualidade das estatísticas produzidas.

A seguir apresentam-se os relatórios de atividades elaborados pelos respetivos ODINE, nomeadamente:

- Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas;
- Serviço de Estatística do Ministério da Saúde;
- Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura;
- Serviço de Estatística do Ministério da Educação.

3.1 DIREÇÃO-GERAL DA POLÍTICA DE JUSTIÇA (DGPJ)

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

O Relatório que ora se apresenta provém de um trabalho iniciado há menos de seis meses, com a constituição de um núcleo de estatísticas para a DGPJ. Apesar dos esforços desenvolvidos por todos os integrantes do núcleo, a carência de um técnico estatístico e de um outro para a área do planeamento, condiciona sobremaneira a missão do núcleo na prossecução dos seus objetivos. Todavia, o facto de o núcleo ser integrado por elementos motivados e com vontade de fazer andar as coisas, é demonstrativo de que, com a colaboração do INE e das estruturas superiores do MJT, passos mais ousados poderão ser dados na prossecução dos objetivos do núcleo em causa.

CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO ESTATÍSTICO PARA A DGPJ

Foi constituído, em setembro do ano transato de 2018, um núcleo de estatística a nível da DGPJ, ao qual, espera-se, que juntará num futuro breve, um técnico de estatística e um técnico de planeamento. O curto tempo de funcionamento do núcleo, aliado ao facto de as tarefas estatísticas terem vindo a ser desempenhadas por um técnico que já não se

encontra no MJT, faz com que não seja possível ao núcleo disponibilizar, momentaneamente, um trabalho substancial e mais exaustivo. Na sua configuração atual, o núcleo em questão padece de algumas limitações, sobretudo em termos de recursos humanos qualificados nas áreas de estatística e de planeamento. Por seu turno para melhor desempenho das suas tarefas e incumbências, importa que haja um acompanhamento permanente e sistemático da parte do INE, no desempenho das suas funções.

AQUISIÇÃO DE UM PROGRAMA ESTATÍSTICO

Foi adquirido um Programa STATA (designadamente, 8 licenças) e a ligação do respetivo Programa a alguns computadores do MJT. Isso representa um progresso considerável nos serviços da DGPJ, em termos de equipamentos e de software a nível estatístico. Importa agora dar seguimento à formação *on job* no domínio do STATA e a um tempo, proceder-se à implantação efetiva do programa nos serviços da DGPJ;

REALIZAÇÃO DE UMA FORMAÇÃO EM STATA BÁSICO COM O APOIO DA UNICEF

- a) Foi realizado um curso de capacitação dos quadros do MJT e colaboradores, no domínio do *STATA Básico*, o qual decorreu de 04 a 07 de dezembro, na sala de formação na Universidade de Cabo Verde (UNICV);
- b) A carga horária foi de 30 horas;
- c) O número de formandos foi de 26 técnicos;
- d) Participaram várias instituições que colaboram com a Justiça como o ICCA, ACRIDES, PGR, PJ, DGRNI, DGT, DGI.
- e) A utilização do software apresenta uma vasta possibilidade de exploração de dados e modelagem estatística, como Interface, Do-file, Log-file e visualização de microdados.
- f) Também apresenta a possibilidade de selecionar variáveis, renomear variáveis, transformar formato das variáveis (String), verificação e recodificação de missing, validação dos dados, cruzamento de variáveis etc.
- g) Quanto aos equipamentos da sala, estiveram à altura da formação e de todos os formandos.

APOIO À TITULAR DA PASTA DA JUSTIÇA E TRABALHO

Diligenciou-se o apoio à Senhora Ministra da Justiça e Trabalho, disponibilizando-lhe dados estatísticos, aquando da apresentação do último Estado da Justiça no Parlamento. Para tanto, o núcleo de Estatística da DGPJ percorreu todos os serviços e instituições que colaboram com o Ministério, recolhendo os dados, os quais foram posteriormente tratados e disponibilizados à Senhora Ministra.

EXERCÍCIOS NO NÚCLEO

Foram realizados exercícios estatísticos diversos no núcleo, por parte do Técnico Belarmino da Veiga.

AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Foram adquiridos equipamentos informáticos destinados a proporcionar a ligação dos serviços entre si, com a colaboração e o patrocínio da UNICEF.

CONCLUSÃO

- a) Por se tratar de um núcleo recente, o seu serviço mostra-se ainda bastante incipiente;
- b) No futuro pretende-se reforçar o núcleo com um técnico de estatística e um outro para a área do planeamento;
- c) Conjetura-se para breve a implantação on job, do STATA nos serviços da DGPJ, com o apoio e auxílio do INE;
- d) Propõe-se uma maior aproximação do INE e um mais efetivo acompanhamento dessa instituição dos propósitos e das tarefas do núcleo de estatística da DGPJ;
- e) Num futuro breve pretende-se dar sequência ao curso de STATA Básico, que decorreu, de 4 a 7 de dezembro, na UNI-CV, numa perspetiva mais avançada;
- f) A recolha de dados estatísticos junto das instituições que colaboram com o MJT, bem assim o seu tratamento mais adequado, requer um acompanhamento mais efetivo da parte do INE.

3.2 INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP)

O IEFP é a entidade pública nacional de execução das políticas e medidas de promoção do Emprego, Empreendedorismo e Formação Profissional. Competindo-lhe operacionalizar as políticas definidas para o setor, o IEFP, em 2018, executou um conjunto de ações destinadas a responder aos objetivos, metas e resultados esperados previamente definidos, com vista a promover a empregabilidade e reforçar as competências técnico-profissionais dos cabo-verdianos, ajustando-as às necessidades e aos desafios do mercado de trabalho.

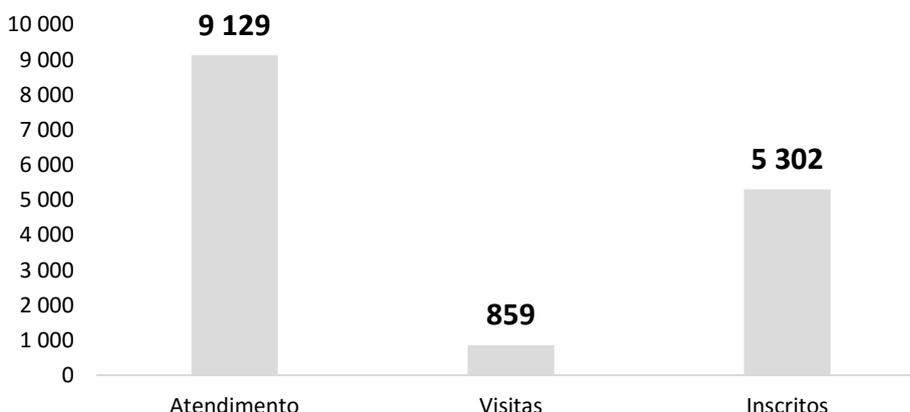
O presente relatório visa descrever, de uma forma sucinta, as principais atividades realizadas pelo IEFP em 2018, no domínio de estatística, bem como os ganhos alcançados, os desafios que ainda persistem e os constrangimentos vivenciados no período referenciado. São apresentados os resultados obtidos durante o ano 2018 sobre a produção e compilação de dados estatísticos da área de emprego, empreendedorismo e formação profissional.

O IEFP beneficiou em 2018, um total de **4.905** jovens e adultos no âmbito da implementação de políticas ativas de emprego, sob a sua tutela. De salientar que houve um incremento de cerca de 42% (que representa mais 1.515 beneficiários) em relação ao total de beneficiários, quando se compara com o ano transato.

Quadro 1- Beneficiários por programas e projetos de emprego e formação

Programas/Projetos	Nº de Beneficiado
	2018
Total de beneficiários com Formação Profissional	3.360
Formação de Formadores	350
Programa Nacional de Estágios Profissionais	668
Projeto Desempregado de longa Duração	121
Projeto Iniciativas locais e Regionais de Emprego	263
Oficinas de técnicas de busca ativa de emprego	306
Intermediação Laboral (ajustamento)	217
Inseridos no mercado de trabalho	355
Subsídio Desemprego	294
Orientação Profissional	740

Fonte: IEFP, 2018

Gráfico 1. Registos

Fonte: IEFP, 2018

BALANÇO DAS ATIVIDADES PREVISTAS E REALIZADAS

Em 2018, foram fixadas as seguintes atividades no PA de Estatística, no âmbito do SEN:

Atividades Previstas PA Estatística 2018	Atividades Realizadas em 2018
Elaborar o Relatório Estatístico 2017	Sim
Elaborar o Folheto "Políticas Ativas de Emprego em Número" - 2017	Não
Elaborar o Anuário estatístico das políticas ativas do emprego	Sim
Realizar estudo de impacto sobre as políticas ativas do emprego	Sim
Avaliar a qualidade de serviços realizados junto a utentes, formandos e empresas	Não
Monitorar e reavaliar periodicamente as metas da oferta de serviços de emprego e formação profissional	Sim
Realizar inquérito à Satisfação das Ofertas de Qualificação Profissional do Catálogo Nacional de Qualificação às necessidades do Mercado de Trabalho	Sim
Implementar uma base de dados com informação sobre o setor de emprego e formação profissional, gerido pelo IEFP	Não

Das **8** (oito) atividades previstas no plano, **5** (cinco) foram realizadas, com realce para dois estudos: o do impacto e o da satisfação com as ofertas de qualificações, ambos financiados pela cooperação Luxemburguesa, via programa CVE/081 Emprego e Empregabilidade.

Pelo exposto, considera-se positiva a execução do plano de atividade de 2018, no que toca à produção e divulgação de dados estatísticos.

Ainda vale informar que o IEFP, em 2018, elaborou um caderno de indicadores, a fim de padronizar e promover a cultura de acompanhamento, por meio de fichas técnicas, o entendimento dos serviços e indicadores de produção e orçamento mais utilizados para a gestão da instituição, além de consolidar as informações de diversos serviços.

PARTICIPAÇÕES EM MISSÕES INTERNACIONAIS

Em 2018, o IEFP não foi convidado para participar em missões internacionais no âmbito do Sistema Nacional de Estatística (SEN)./ Entretanto, é de destacar o envolvimento do IEFP nas atividade do SEN, com realce para a participação na apresentação pública da ENDE, como uma das entidades oradoras; pertence ao grupo de trabalho de indicadores de ODS 8; integra a equipa de seguimento da ENDE e participou em várias atividades realizadas no âmbito do SEN.

Igualmente destaca-se:

- Participação dos Técnicos do IEFP na Formação aos Técnicos dos Órgãos do Sistema Nacional de Estatísticas;
- Contribuição do IEFP nos preparativos do CENSO 2020, no módulo formação profissional, na elaboração de perguntas, indicadores e manual;
- Contribuição do IEFP no IMC, com realce para a sua contribuição nas questões relacionadas com o módulo formação profissional.

CONSTRANGIMENTOS

- Ainda se depara com algumas dificuldades em conseguir os dados com a desagregação desejada para o setor de emprego e formação profissional. Pode isso dever-se ao facto de muitas vezes os ODINE não conhecerem por dentro as operações e pode até solicitar desagregação que não é possível;
- Recursos humanos, tecnológicos e financeiros para o desenvolvimento de um sistema estatístico do IEFP;
- Não existência de uma base de dados interna.

RECOMENDAÇÕES

- Envolver os ODINE nas grandes operações do INE, criando uma equipa que tenha em conta as especificidades de cada operação (por exemplo, solicitar ao IEFP a indicação de pelo menos um técnico a integrar a equipa de preparação, recolha e

análise de dados do IMC), tendo em conta a importância desta operação para o IEFP;

- Ver a possibilidade de incluir sempre um módulo, ou algumas perguntas nas grandes operações do INE e de outros ODINE que possam ser útil para o seguimento e avaliação de programas/projetos no âmbito do SEN;
- Partilhar entre os ODINE e INE todas as desagregações que são possíveis numa determinada operação;
- Identificar um ponto focal que possa disponibilizar dados desagregados e em tempo oportuno para os ODINE;
- Elaborar plano conjunto de mobilização de recursos setoriais;
- Envolver os ODINE nas missões internacionais;
- Socializar o novo estatuto do SEN;
- Capacitar os ODINE em língua francesa, tendo em conta que a quase totalidade de formações no SEN é ministrada na língua francesa.

3.3 INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS PESCAS (INDP)

O Sistema Estatístico das Pescas em Cabo Verde data de 1984. Desde então, vem sendo mantido e melhorado de forma significativa. O sistema é composto pela pesca artesanal, pesca industrial e censo geral da frota. A recolha é feita pelo INDP ao nível nacional e, em São Vicente concentra-se toda a atividade de tratamento e difusão dos dados estatísticos do setor. Os dados são publicados anualmente através do “Boletim Estatístico”, em formato impresso e digital.

O projeto Sistema estatístico das pescas estava enquadrado no Programa Plurianual de Investimento 2018, no Programa de Reforço da Capacidade de Gestão e do Desempenho da Economia Nacional e Subprograma de Desenvolvimento das Estatísticas Económicas e Projeto sistema estatístico das pescas. Tinha um orçamento total de 3.923.329\$00 (três milhões, novecentos e vinte e três mil, trezentos e vinte e nove escudos), para 2018, (cerca de menos 12% em comparação com 2017), que também incluía o pagamento de salários. Consequentemente, as atividades realizadas foram com financiamento externo.

O resumo das principais atividades programadas para o ano de 2018 discriminadas no quadro abaixo indicado:

Atividades	Previstas		Realizada		Causas de não realização
	Sim	Não	Sim	Não	
Reestruturação da Divisão de Estatísticas do INDP	X				Em curso
Amostragem estatística da pesca artesanal e industrial	X		X		
Realizar Censo Geral da frota nacional para as pescarias artesanal e industrial	X			X	Sem financiamento
Produção de estatística de desembarques e do esforço de pesca artesanal e industrial	X		X		
Cálculo do potencial haliêutico dos diferentes recursos pesqueiros em Cabo Verde	X				Em curso
Produção de estatísticas de declarações de capturas das embarcações de pesca no âmbito dos acordos de parceria	X		X		
Publicação dos dados de estatísticas dos dados produzidos	X		X		
Difusão de informações estatísticas sob a forma de brochuras, cartazes, programas de televisão e rádio	X			X	
Supervisão e controlo no terreno	X		X		
Formação/capacitação dos inquiridores (reciclagem)	X			X	Sem financiamento
Formação de técnicos	X		X		
Outras atividades		X	X		

BALANÇO DAS ATIVIDADES PREVISTAS E REALIZADAS

As atividades do Projeto Sistema Estatístico das Pescas, durante o ano 2018, foram coordenadas pela Dra. Sandra Correia e supervisionadas pelo Dr. Albertino Martins, chefe da Divisão de Estatística do INDP. Destacam-se as seguintes:

- Coordenação das amostragens biológicas de peixes e crustáceos em São Vicente. Recentemente também têm feito amostragem de pepino do mar e do ouriço-do-mar.
- Coordenação, controlo e supervisão da recolha de dados estatísticos da faina de pesca. Esta atividade decorre em todas as ilhas, através de uma rede de inquiridores nos portos de amostragem. Os dados recolhidos são: dados de desembarque, esforço de pesca a nível dos botes e embarcações de pesca, assim como dados socioeconómicos.
 - ✓ Foram realizadas visitas às ilhas de Santo Antão, São Nicolau e Santiago. Nas outras ilhas os contactos foram feitos por via telefónica e/ou por email.
 - ✓ Foram realizadas reuniões com os técnicos profissionais na sede do INDP, São Vicente, para balanço das recolhas de dados, materiais, preenchimentos dos formulários e entrega dos mesmos.
- Tratamento, correção e publicação em Excel dos dados de captura e esforço dos anos de 2013, 2014, 2015.
- Envio das estimativas de desembarques do 4º trimestre de 2017 ao INE (março de 2018).
- Envio das estimativas de desembarques, desagregados por espécies de 2017, ao INE (março de 2018).
- Envio das estimativas de desembarques no período de 2016 e 2017 ao BCV (Banco de Cabo Verde) e FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (5 de março).
- Envio de dados estatísticos a vários parceiros, técnicos do setor, colegas e estudantes de licenciatura, pós-graduação, mestrado e doutoramento.
- Receção dos formulários preenchidos com dados estatísticos de 2018.

- Coordenação da informatização dos dados estatísticos:
 - ✓ Do ano de 2016. Foram corrigidos os dados de captura e esforço de todas as ilhas. Entretanto, devido a um erro na base de dados, está em curso a reintrodução dos dados da ilha de São Vicente.
 - ✓ Averiguação dos formulários preenchidos dos dados estatísticos de 2017 e 2018;
 - ✓ Supervisionar o lançamento dos dados de pesca artesanal de 2017 e 2018;
 - ✓ Em finais de junho terminou-se o lançamento dos dados da pesca artesanal de 2017 na base de dados e iniciou-se a correção e tratamento dos dados;
 - ✓ Dados de captura e esforço da pesca artesanal e industrial de 2017 disponíveis;
- Preparação, análise e envio dos dados referentes ao preço de pesca, tendo 2015 como ano base (9 de março).
- Envio de dados para ODS (preenchimento de tabela) referentes ao Potencial haliêutico de algumas espécies comerciais.
- Envio ao INE das tendências de captura do 1º, 2º e 3º trimestres de 2018 (final de novembro).
- Durante todo o mês de junho, processaram-se os dados estatísticos de 2017 do cais de pesca da Praia, do Complexo de pesca de Cova d'Inglesa, da conserveira SUCLA (Sociedade Ultramarina de Conservas, Lda), com o objetivo de complementar ou ajustar os dados do INDP.
- Solicitação de dados estatísticos referentes ao ano 2018, ao cais de pesca da Praia, ao Complexo de pesca de Cova d'Inglesa e a conserveira SUCLA, com o objetivo de complementar ou ajustar os dados do INDP.
- Formação avançada sobre amostragens, de 24 a 26 e de 29 a 31 de janeiro, INE. A formação teve lugar na cidade da Praia, contou com a participação da Dra. Vera Gominho, técnica do INDP. Foi uma parceria com o Banco Mundial e INE. O objetivo era de dotar os profissionais dos ODINE e do Sistema Estatístico Nacional em geral, de técnicas e procedimentos avançados inerentes ao desenho da amostra.

- Formação aos técnicos do Sistema Estatístico Nacional, de 1 a 5 de outubro, organizado pelo INE. A formação teve lugar na cidade da Praia, contou com a participação da Sra. Carla Sança e do Sr. Manuel Andrade, técnicos profissionais do INDP.

BALANÇO DAS ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS

- A publicação das estatísticas de desembarques e do esforço de pesca artesanal e industrial referente ao ano 2016 não foi realizada devido a uma avaria no software
- A reestruturação da divisão de estatística do INDP está sendo trabalhada conjuntamente, com reestruturação geral da instituição. O processo deverá ficar finalizado no final do mês de janeiro do 2019.
- Foi elaborada a proposta de projeto “Recenseamento Geral do sector das pescas”, orçado em 1500 contos, e submetida no dia 15 de agosto para candidatura online de financiamento, no âmbito do programa de Ajuda Direta, financiado pelo Governo australiano e gerido pelas missões diplomáticas do Departamento de Negócios Estrangeiros e Comércio (DFAT) da Embaixada da Austrália em Lisboa. Contou-se com o apoio técnico do Departamento de Estudos e Projeto.
- Não foi realizado o Censo Geral da frota nacional para as pescarias artesanal e industrial, devido a falta de financiamento. Foi elaborada uma ficha de projeto e submetida a várias instâncias de financiamento, mas sem sucesso.

BALANÇO DAS ATIVIDADES NÃO PREVISTAS E REALIZADAS

- Preenchimento do questionário sobre “3ème cycle d’évaluation de la capacité des pays africains à produire des statistiques agricoles” (13 de março).
- Preenchimento do questionário sobre stock de peixe – FAO.
- Envio do plano de atividades de 2018 e 2019 do ODINE, no âmbito da Estratégia Nacional Desenvolvimento Estatístico "ENDE 2017-2021".
- Ponto focal na elaboração dos indicadores para o Anuário de 2017.
- Visita ao INDP dos Senhores Osvaldo Borges, Presidente do INE, Raimundo Lopes, Presidente do CNEST, e da Sra. Carmem Cruz, chefe de Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais e da Coordenadora do BCV, no dia 7 de novembro.

A delegação foi recebida pelo Diretor da DIH, Albertino Martins, e a Técnica da Divisão Estatística, Sandra Correia. Estando a delegação em São Vicente para preparar o Censo Geral da População (Censo 2020), aproveitou-se a oportunidade para uma visita ao INDP, enquanto parte do Sistema Estatístico Nacional, e Órgão Delegado do INE (ODINE). Informou-se que seria alargada a base e as funções dos ODINE e criado um fundo de desenvolvimento do SEN. A agenda do SEN foi aprovada e alinhada com o Programa do Governo e, conseqüentemente, os calendários das publicações têm que ser cumpridos. Ainda para melhorar o programa estatístico do INDP foi proposto o envio de 2 técnicos do INE para inventariar os problemas e, conjuntamente, elaborar-se um TDR para a reestruturação da Divisão de Estatística das pescas.

- Participação do INDP na feira de publicações realizada pelo INE, na cidade da Praia, a 12 e 13 de novembro.

PARTICIPAÇÃO EM MISSÕES INTERNACIONAIS

- Participação nas reuniões da comissão mista sobre o acordo de parceria na área das pescas com a União Europeia.

CONSTRANGIMENTOS

Nota-se que o orçamento previsto para o projeto no PIB foi fundamentalmente para salários, ficando por realizar qualquer tipo de atividade. Sendo assim, o maior constrangimento é financeiro.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que as seguintes atividades sejam consideradas prioritárias, para o melhor funcionamento do sistema:

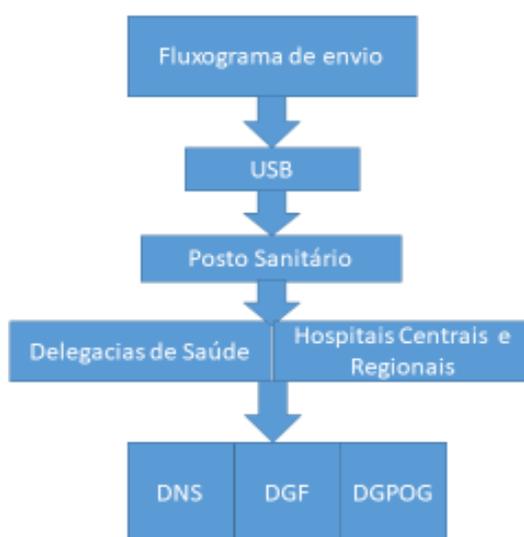
- ✓ Reestruturação da Divisão de Estatística;
- ✓ Correção e publicação definitiva dos dados, 2016 e 2017 e 2018;
- ✓ Realização do Censo de frota nacional

3.4 SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DO MINISTÉRIO DE SAÚDE E SEGURANÇA SOCIAL (MSSS)

O Ministério da Saúde vem trabalhando com vista à melhoria contínua de recolha, análise e divulgação dos dados estatísticos a nível nacional, promovendo uma cultura da importância de um bom lançamento de dados nos livros de registos primários a todos os níveis de atenção.

MÉTODO DE RECOLHA, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO

O método de recolha e análise de dados a nível do Ministério da Saúde e da Segurança Social, em Cabo Verde, obedece a critérios bem definidos, de acordo com o fluxograma abaixo indicado:



- Os registos a nível da saúde são feitos nos cadernos de registos no que tange ao atendimento nas Unidades Sanitárias de Base (USB). Nos Postos Sanitários existem lançamentos feitos a nível de livros de registo e também informático (SIS). Nos Centros de Saúde, a Nível de Santiago, mais concretamente no Concelho da Praia, já se fazem atendimentos online no SIS. Nos Hospitais Centrais e Regionais já se avançou com o atendimento suportado pelo SIS, sem descurar os livros de registo a nível das enfermarias.
- A recolha é feita através de formulário previamente definido pelo MSSS, respondendo às necessidades previamente estabelecidas por diferentes programas existentes.

- c) O envio das informações é feito de forma linear e alinhado com as práticas existentes internacionalmente. Os dados de vigilância epidemiológica são enviados semanalmente por forma a monitorizar as doenças potencialmente epidémicas, salvo em caso de epidemia (enviados diariamente). Ao nível dos programas o envio é feito trimestralmente.
- d) A análise e a divulgação dos dados são feitas a nível do MSSS, com programas informáticos reconhecidos a nível internacional e que permitem a sua comparabilidade, nomeadamente (EPINFO, SIS, SPSS,) e no Excel.
- e) A validação é feita a nível do conselho do Ministério e posteriormente publicada no respetivo site.

PLANO DE RECOLHA E ENVIO DOS DADOS POR SETOR DE PRESTAÇÃO E TIPO DE INFORMAÇÃO

Dados de morbilidade e mortalidade

Designação	Diário	Periodicidade				
		Semanal	Mensal	Trimestral	Semestral	Anual
Boletim Epidemiológico	Em caso de Epidemia	x	x			x
Dados de HIV-Sida		x	x			x
Dados de Tuberculose		x		x		x
Paludismo	X	x	x	x	x	x
Programa HA			X			x
Mortalidade			X			X
Outras Doenças crónicas		x	x	x	x	x

Dados de farmácia

Designação	Diário	Periodicidade				
		Semanal	Mensal	Trimestral	Semestral	Anual
Mapa de medicamentos psicotrópicos, estupefacientes e precursores (estruturas públicas e privadas)				x		
Balancete/Requisição de Medicamentos (estruturas publicas)			x	x		

* mensal: estruturas de saúde das ilhas de São Vicente e Santiago; trimestral: estruturas de saúde das ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Sal, Boavista, Maio, Fogo e Brava

Recursos Humanos

Designação	Diário	Periodicidade				
		Semanal	Mensal	Trimestral	Semestral	Anual
Ingresso				X		X
Rácio Médico /Habitante				X		X
Rácio Enfermeiro/Habitante				X		X
Rácio Profissional de Saúde/Habitante				X		X
Rácio Infraestrutura/Habitante				X		X

Gestão Financeira e Patrimonial

Designação	Diário	Periodicidade				
		Semanal	Mensal	Trimestral	Semestral	Anual
Despesas de Funcionamento				X	X	X
Despesas de Investimento				X	X	X
Despesas por Programas				X	X	X
Taxa de execução dos projetos por programas				X	X	X

DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES

Elaboração do Relatório Estatístico 2017 - Dados administrativos, analisados e compilados a nível nacional;

Elaboração do Folheto "Saúde em Número" - 2017 - Consiste na divulgação dos principais indicadores de saúde por forma a melhor informar os utentes;

Formação em SPSS/Excel Avançado - Proporcionar aos funcionários do MSSS competências que lhes permitirão trabalhar nos respetivos programas;

Elaboração e aplicação do questionário do nível de satisfação dos funcionários da DGPOG - Conhecer o nível de satisfação dos funcionários da DGPOG;

Formação de reciclagem em contas de saúde para a equipa técnica /Aplicativo SHA 2011 - Proporcionar maior competência à equipa técnica de CDS no uso do aplicativo SHA-2011;

Estudo sobre o acesso e acessibilidade aos serviços e cuidados de saúde - Estudo sobre o nível de acesso à saúde e às infraestruturas de saúde por parte da população;

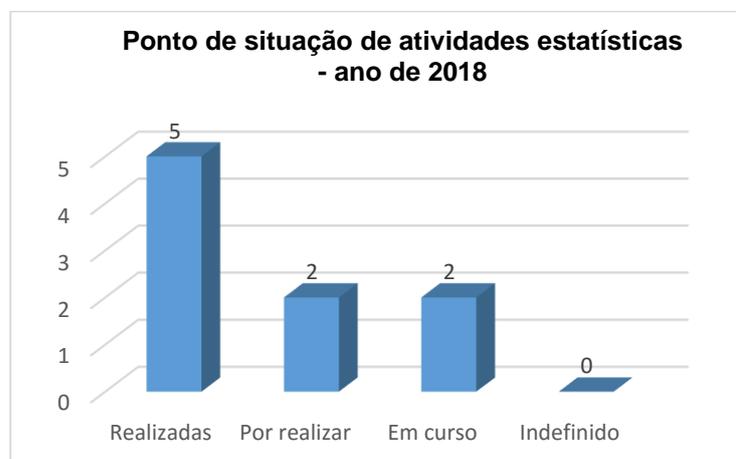
Inquérito ao consumo de tabaco - Conhecer a taxa de consumo do tabaco em Cabo Verde.

Georreferenciação dos criadores e determinação dos índices entomológicos do mosquito vetor - Georreferenciar todos os potenciais viveiros de mosquitos e não só, por forma a melhor intervir na prevenção;

Estudos sobre a satisfação dos utentes e prestadores de cuidados de serviços de saúde - Saber o nível de satisfação dos utentes e prestadores de cuidados de saúde a respeito do MSSS;

Atividades planeadas e realizadas em 2018

COD	Serviço Estatístico do Ministério da Saúde e da Segurança Social	Data		Periodi- -cidade	Estado
		Início	Fim		
Atividades/Projetos/Estatísticas					
OMSSS01	Elaboração do Relatório Estatístico 2017	01/01/2017 _Dezembro	mar/18	Anual	Realizado
OMSSS02	Elaboração do Folheto "Saúde em Número" - 2017	janeiro	Março	Anual	Realizado
OMSSS03	Formação em SPSS/Excel Avançado	janeiro	Dezembro	Anual	Realizado
OMSSS04	Elaboração e aplicação do questionário nível de satisfação dos funcionários da DGPOG	janeiro	Dezembro	Anual	Em Curso
OMSSS05	Formação de reciclagem em contas de saúde para a equipa técnica /Aplicativo SHA 2011	Abril	Julho	Anual	Por realizar
OMSSS06	Estudo sobre o acesso e acessibilidade aos serviços e cuidados de saúde	janeiro	Dezembro	Anual	Realizado
OMSSS07	Georreferenciação dos criadores e determinação dos índices entomológicos do mosquito vetor	janeiro	Dezembro	Anual	Realizado
OMSSS08	Estudos sobre satisfação dos utentes e prestadores de cuidados de serviço de saúde	janeiro	Dezembro	Anual	Em Curso
OMSSS09	Inquérito ao consumo de tabaco	janeiro	Dezembro	Anual	Por Realizar



3.5 SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E AMBIENTE (MAA)

O Decreto-Regulamentar nº 1/2012, de 17 de fevereiro, atribuiu ao Ministério da Agricultura e Ambiente (MAA), a qualidade de Órgão Delegado do Instituto Nacional de Estatística (ODINE) (artigo 1º), estipulando, no seu artigo 2º (funções), no ponto 1, que compete ao serviço de estatística setorial as seguintes funções:

- Recenseamento Geral da Agricultura,
- Estatísticas da produção vegetal e animal,
- Estatísticas dos fatores de produção vegetal e animal,
- Estatísticas dos preços da produção vegetal e animal,
- Estatísticas da segurança alimentar,
- e outras estatísticas do setor consideradas relevantes.

A Direção de Serviço de Estatísticas e Gestão de Informação (DSEGI), integrada na Direcção-Geral de Planeamento Orçamento e Gestão (DGPOG), é a principal estrutura responsável pela produção de estatísticas agrícolas. As suas competências foram estabelecidas através do Decreto-lei 49/2016, sobre a Orgânica do Ministério da Agricultura e Ambiente (MAA), nomeadamente a de coordenar, em articulação com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE) e de acordo com as leis do Sistema Estatístico Nacional (SEN) a realização de recenseamentos e inquéritos temáticos para a produção de dados estatísticos que permitam o acompanhamento da evolução da situação e das produções dos setores a cargo do MAA.

Na materialização do mandato acima, as atividades de produção de estatísticas agrícolas e rurais são norteadas por vários documentos de orientação política e estratégica de referência nacional e setorial, entre os quais (i) a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico (ENDE 2017-2021); (ii) e o Plano Estratégico de Desenvolvimento de das Estatísticas Agrícolas e Rurais (PLEAR_CAV 2016-2021) declinado em um plano de ação. Este último pretende responder, de forma global e coerente, às fragilidades do sistema das estatísticas agrícolas de Cabo Verde, objetivando dispor de um sistema nacional de estatísticas agrícolas que produza dados pertinentes e fiáveis, necessários para elaborar, analisar, e avaliar as políticas agrícolas, bem como garantir o seu seguimento e avaliação.

O PLEAR_CAV articula-se à volta dos seguintes eixos estratégicos:

- **Objetivo estratégico 1: Reforço do quadro legal da organização e da coordenação das estatísticas agrícolas e rurais;**
- **Objetivo estratégico 2: Melhoria da produção e da qualidade das estatísticas agrícolas;**
- **Objetivo estratégico 3: Reforço da disponibilidade e da motivação dos recursos humanos competentes;**
- **Objetivo estratégico 4: Reforço da infraestrutura estatística e física para um melhor funcionamento dos serviços estatísticos;**
- **Objetivo estratégico 5: Garantia da segurança do financiamento das atividades estatísticas agrícolas.**

O MAA, com apoio dos seus parceiros técnicos e financeiros, nomeadamente a FAO e o BAD, projetou e conseguiu realizar o V Recenseamento Geral da Agricultura (RGA 2015) na história de produção de estatísticas agrícolas em Cabo Verde. Porém, os trabalhos do RGA 2015, que era suposto terminarem no terreno em março de 2016, prolongaram-se para além dessa data, e vieram a ser concluídos só em março de 2017, com a finalização da georreferenciação de parcelas de regadio, nos concelhos de Paul e Ribeira Grande, em Santo Antão. Tendo em conta estes constrangimentos, a realização dos inquéritos temáticos que deveria ter começado em 2016, só teve lugar em 2017.

A DSEGI definiu, no seu plano de atividades para 2017, como grandes objetivos estratégicos para o período de 2017-2018 o seguinte:

- Apresentação dos dados definitivos do RGA;
- Realização de inquéritos temáticos;
- Capacitação dos recursos humanos existentes;
- Desenvolvimento de parcerias de cooperação e de apoio às estatísticas agrícolas.

ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades realizadas em 2018 são aquelas que concorrem para o cumprimento da missão, atribuições e competências da DSEGI acima referidas, e se articulam nos pontos abaixo, por eixo estratégico 2.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: MELHORIA DA PRODUÇÃO E DA QUALIDADE DAS ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

Recenseamento Geral da Agricultura (RGA 2015)

Com a realização do RGA 2015, Cabo Verde passa a dispor de dados estruturais atualizados e detalhados sobre a agricultura e a pecuária, desagregados segundo o género. Os mesmos deverão ser valorizados e tornados acessíveis ao público utilizador através de internet, análises temáticas, etc.

Análise, difusão e publicação dos resultados definitivos do RGA 2015

Foi feita a análise dos dados e redação do relatório sobre os resultados definitivos intitulado “Volume 1 – Relatório sobre os principais resultados definitivos do RGA 2015 – Campanha agrícola 2014-2015”. O mesmo se encontra em processo de edição e publicação.

Base de sondagem disponível e funcional

Na base dos ficheiros definitivos do RGA 2015, foi elaborado com apoio da FAO/AFRISTAT, no âmbito do Programa Mundial de melhoria de estatísticas agrícolas e rurais, uma base de sondagem principal, a partir da qual vêm sendo extraídas as amostras para os diferentes inquéritos temáticos/específicos, nomeadamente: (i) inquérito anual de sequeiro, iniciado desde 2017 (ii) inquérito piloto às culturas irrigadas (hortícolas), realizado durante a época pluviosa de 2018.

Ficheiros de dados apurados, verificados e disponíveis para tabulação.

Utilizadores de várias instituições têm solicitado dados do recenseamento, que foram prontamente disponibilizados.

Atualização das séries das estatísticas agrícolas e constituição de uma base de dados das estatísticas agrícolas

As antigas séries de dados sobre a agricultura e pecuária deverão ser reconciliados com os novos dados do RGA 2015. A DSEGI deverá também proceder à atualização de outras séries de dados existentes sobre o setor da agricultura, com o objetivo de criar uma base histórica de dados acessíveis aos utilizadores. Esta base deverá permitir a consulta à distância e de vários utilizadores, ao mesmo tempo, e deverá ser atualizada regularmente.

Observa-se que esta atividade devia ser realizada no quadro do projeto “Apoio ao recenseamento geral da agricultura” financiado pelo fundo doativo do BAD, através da

mobilização de assistência técnica de consultores (nacionais e/ou internacionais), para apoiar a DSEGI na sua efetivação e ao mesmo tempo capacitando os técnicos nacionais na matéria. Porém, a mesma não foi realizada devido à anulação do projeto pelo BAD.

REALIZAÇÃO DE INQUÉRITOS DE SEGUIMENTO (TEMÁTICOS)

Inquérito anual sobre as culturas de sequeiro

Após quase dez anos de paralisação, este inquérito foi retomado em 2017. Foram recolhidos dados referentes às campanhas agrícolas 2016-2017 e 2017-2018. Em 2018 (campanha agrícola 2018-2019), deu-se continuidade à execução deste inquérito, integrando o custo de produção. Assim, em 2019, serão finalizados a recolha, o tratamento, a análise de dados e publicação dos resultados da campanha agrícola 2018-2019. Este inquérito permitiu estimar as áreas e as produções das principais culturas de sequeiro, durante a época pluviosa. O mesmo, pela primeira vez, integrou elementos relacionados com o custo de produção, através de uma subamostra de parcelas, visando avaliar:

- o custo de produção das principais culturas agrícolas de sequeiro por hectare (ha) e por tonelada;
- a utilização de fatores de produção por cada tipo de cultura (sementes, adubos, produtos fitossanitários, tipo de trabalho por cada operação cultural),
- Os preços dos inputs e o custo do material agrícola.

Inquérito anual sobre as culturas hortícolas de regadio

A atividade hortícola é praticada todo o ano em Cabo Verde, porém com mais intensidade na época fresca (novembro a abril). Para as culturas hortícolas de regadio, atualmente existem apenas dados incompletos, derivados de estimativas feitas na base de sementes comercializadas. Face a uma procura estatística cada vez mais crescente da parte dos diferentes utilizadores por estes dados, torna-se necessário que a evolução e dinâmica deste subsetor/fileira seja conhecida e acompanhada com mais regularidade e precisão.

Em 2018, a DSEGI realizou um inquérito piloto sobre as culturas hortícolas que abarcou a época quente pluviosa (maio a setembro/outubro) e permitiu testar a metodologia concebida, assim como todo o dispositivo de terreno, com uso do CAPI.

Inquérito custo de produção das principais culturas agrícolas

Como foi referido acima, este inquérito integra e integrará os inquéritos anuais das culturas de sequeiro e culturas hortícolas. Sendo relativo à campanha agrícola 2018-2019, foi integrado no inquérito anual de sequeiro que está em curso, através de uma subamostra de parcelas.

Inquérito sobre o efetivo pecuário e as produções animais

O objetivo deste inquérito agrícola é de fornecer informações estatísticas sobre o número de animais vivos por sexo e idade, nascimentos, mortalidades, vendas e compras de animais (número e preço), produção de leite, número de aves, alimentação animal. O inquérito deverá ser realizado duas vezes por ano, de modo a poder se obter não só os dados relativos ao efetivo, num dado momento, como também permitir obter informações sobre a dinâmica (movimento natural e artificial) das diferentes espécies de gado.

Em 2018, deu-se início à preparação metodológica do mesmo, com apoio dos técnicos da Direção de Serviço da Pecuária. Foram produzidos como documentos metodológicos (esboços) os seguintes:

- Questionário com diferentes secções;
- Manual para o inquiridor.

Os trabalhos de preparação foram retomados, em fevereiro de 2019, para que se possa proceder à recolha de dados em junho de 2019.

Inquéritos sobre os preços no produtor dos produtos agrícolas

Os preços dos produtos agrícolas constituem instrumentos importantes para as medidas de políticas agrícolas e um dos principais elementos na determinação dos rendimentos dos agricultores e da rentabilidade relativa das diferentes culturas agrícolas. É realizado semanalmente e tem como objetivo obter a média anual dos preços na produção das principais culturas agrícolas.

Inquérito de seguimento da vulnerabilidade e insegurança alimentar das famílias

Após vários anos sem atualizar os indicadores sobre a vulnerabilidade e a insegurança alimentar, pois o último inquérito de estrutura sobre a segurança alimentar foi realizado em 2005, e incidiu unicamente sobre o meio rural, o SNSAN, sob a coordenação técnica da DSEGI, realizou, em setembro de 2018, o inquérito nacional de vulnerabilidade e

insegurança alimentar, alargando a sua abrangência ao meio urbano. Este inquérito foi realizado pela AFROSONDAGEM através de um contrato de prestação de serviço.

Os dados preliminares foram publicados, em outubro de 2018. Também foi feita uma formação patrocinada pela FAO para o tratamento e a análise de dados, utilizando a metodologia FIES.

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS CORRENTES

As principais atividades de produção de estatísticas foram as seguintes:

Inquéritos sobre os preços no produtor dos produtos agrícolas

Os preços dos produtos agrícolas constituem instrumentos importantes para as medidas de políticas agrícolas e um dos principais elementos na determinação dos rendimentos dos agricultores e da rentabilidade relativa das diferentes culturas agrícolas. Observa-se que este inquérito abrange atualmente só os produtos vegetais.

Foram realizados semanalmente a recolha e o tratamento de dados, e enviados posteriormente às diferentes Delegações do MAA.

Outras estatísticas correntes

Paralelamente à atividade corrente acima descrita, a DSEGI realizou outras atividades, a saber:

- Produção do relatório anual de estimativas da produção agropecuária 2017;
- Elaboração de estimativas trimestrais de produção agropecuária 2018;
- Compilação de informações derivadas de fontes secundárias para se poder proceder à elaboração de um anuário estatístico do MAA 2018.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DOS PARCEIROS INTERNACIONAIS

Projeto “Apoio ao Recenseamento Geral da Agricultura 2015”

Desde 2015, a DSEGI tem-se beneficiado de apoio técnico e financeiro do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), através do projeto “Apoio ao Recenseamento Geral da Agricultura 2015”. Essa assistência permitiu a realização do recenseamento geral da agricultura.

No quadro deste projeto, a DSEGI recebeu duas missões do consultor em estatísticas agrícolas, no âmbito de apoio à implementação do inquérito custo de produção.

Assistência técnica FAO/AFRISTAT

Também, a partir de 2017, a DSEGI tem usufruído da assistência técnica da FAO/AFRISTAT, no quadro de um protocolo assinado entre a AFRISTAT e a DGPOG, intitulado “Contrato de apoio técnico, administrativo e financeiro nº 002/FAO/2017/AFR.

No âmbito desse protocolo, três missões de apoio técnico e de formação foram realizadas pela AFRISTAT a Cabo Verde, apoiando na conceção, implementação, análise e divulgação dos resultados do inquérito piloto às culturas irrigadas.

A divulgação dos resultados foi feita através de um atelier que contou com a participação de quase 50 convidados, representando as instituições tanto produtoras como utilizadoras das estatísticas agrícolas.

CONSTRANGIMENTOS

Campanha agrícola 2018-2019 - A ocorrência bastante tardia da época pluviosa e as fracas chuvas verificadas, tendo como corolário a seca, teve uma implicação negativa na implementação do inquérito de sequeiro no terreno.

Recursos humanos disponíveis – O serviço de estatísticas agrícolas continua a enfrentar problemas relacionados com insuficiência de técnicos. Também, em algumas Delegações denota-se insuficiência/falta de inquiridores, controladores/supervisores e técnicos ligados à atividade de estatística agrícola.

RECOMENDAÇÕES

Recrutamento e/ou terciarização de serviços

A DSEGI deve dispor de recursos suficientes e apropriados que lhe permitam realizar um conjunto de operações propostas, respeitando as exigências do rigor estatístico. Particularmente, deve ter quadros competentes e dedicados, com perfis diversificados, bem como de inquiridores bem formados e experimentados.

Formação

A formação contínua dos quadros e dos inquiridores é um elemento fundamental para o sucesso da estratégia de desenvolvimento das estatísticas agrícolas. A mesma deverá contribuir para o reforço das capacidades técnicas do pessoal do SNSA nos domínios da

concepção e da organização da implementação dos inquéritos, do tratamento informático e da análise estatística. As formações deverão ser estruturadas à volta dos seguintes pontos:

- Seminários de formação;
- Formação por cada inquérito (metodologia, questionários, manuais de instruções, técnicas de recolha e de controlo de dados, etc.) para a equipa de enquadramento, para os supervisores e para os inquiridores;
- Formações de longa duração, recorrendo às bolsas de estudos em matéria estatística;
- Transferência efetiva do saber fazer através da assistência técnica e consultorias;
- Organização de viagens de estudos, nos países semelhantes a Cabo Verde, para os técnicos, sobre todos os aspetos dos sistemas das estatísticas agrícolas: metodologia, concepção e implementação das atividades de estatísticas agrícolas.

Assistência técnica

A assistência técnica poderá colmatar, num primeiro tempo, as insuficiências do pessoal em número e em formação e visa a transferência real do saber fazer, devendo acompanhar a implementação de ações precisas. Ela permitirá o desenvolvimento de parcerias de cooperação e de apoio às estatísticas agrícolas.

Meios materiais

Os serviços e as unidades de produção das estatísticas deverão, para além dos espaços físicos de funcionamento, ser dotados de meios de transporte, de equipamentos e mobiliários de gabinete, de softwares de estatística e do material de informática. A introdução progressiva dos tabletes para todos os inquéritos permitirá reduzir os custos de transporte e os prazos entre a recolha de dados no terreno e a publicação dos resultados dos inquéritos e de corrigir os erros de coerência no local.

3.6 SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (ME)

A Direção-Geral de Planeamento, Orçamento e Gestão (DGPOG) é o serviço interdepartamental e de apoio técnico e administrativo às estruturas centrais e desconcentradas do ME, na formulação e seguimento das políticas públicas setoriais, na gestão orçamental, de recursos humanos, financeiros e patrimoniais, bem como na área da modernização administrativa.

O Serviço de Estudos, Planeamento e Cooperação, (SEPC) é o Serviço especializado responsável pela conceção, planeamento, elaboração e seguimento das políticas que o ME deve levar a cabo nos seus vários domínios de recolha, sistematização e divulgação de informações sobre matérias relacionadas com as finalidades e atribuições do Ministério, a mobilização e desenvolvimento da cooperação interna e externa relativa ao estabelecimento de ajudas, parcerias e alianças com organizações nacionais e internacionais, para o desenvolvimento de programas de educação e ciência.

ATIVIDADES ESTATÍSTICAS PREVISTAS

1. Recolha, tratamento e validação dos dados estatísticos da educação referente ao ano letivo 2017/2018, em articulação com os Serviços concelhios do ME;
2. Apuramento dos dados do início do ano letivo 2017/2018 e respetiva difusão;
3. Análise dos indicadores de acesso e eficácia interna por concelho e respetiva difusão;
4. Apuramento dos dados do final do ano letivo 2017/2018 para difusão;
5. Elaboração e Publicação do Anuário da Educação e dos Principais Indicadores da Educação 2017/2018;
6. Tratamento dos dados, elaboração e publicação do Anuário das estatísticas do Ensino Superior, referente ao ano letivo 2017/2018;
7. Preenchimento e envio dos Inquéritos do ISU dos dados referentes ao ano 2018 (2017/2018), incluindo o referente às despesas com o Setor da Educação;
8. Fornecimento de informações estatísticas às instituições nacionais e internacionais: Reporte institucional de informação estatística relativa à educação a algumas instâncias (OCDE, UNESCO, SNU, BM etc);

9. Realização do Estudo sobre o desempenho escolar dos alunos: análise dos resultados do ano letivo 2017/2018:

CALENDÁRIO DE DIFUSÃO

Na educação, os dois principais documentos que traduzem os resultados do fim do ano letivo (Principais indicadores da educação e Anuário da educação), são divulgados normalmente no mês de dezembro. Nos 2 últimos, com introdução das novas fichas de recolha de dados, tem havido alguns atrasos; porém, com a estabilização do uso do mesmo, este problema poderá ser resolvido. Algumas atividades como o fornecimento de dados a outras entidades acontecem durante todo o ano.

ANEXO 1. PLANO DE ATIVIDADES DE 2018

Ministério de Educação								
Código	Designação da Atividade	Estado			Recursos		Justificação	Proposta de Data
		Iniciada	Realizada	Não Realizada	Financieiros	Humanos		
OE3AM ES01	Recolha e tratamento de dados da Educação Pré-Escolar		X					
OE3AM ES02	Recolha e tratamento de dados do Ensino Básico (Início e fim do ano)		X					
OE3AM ES03	Recolha e tratamento de dados do Ensino Secundário		X					
OE3AM ES04	Recolha e tratamento de dados de Alfabetização de adultos		X					
OE3AM ES05	Recolha e tratamento de dados do Ensino Superior							
OE3AM ES06	Produção do Anuário da educação	X					Reestruturação do documento	Março 2019
OE3AM ES07	Realização de Estudo sobre desempenho escolar		X					
OE3AM ES08	Fornecimento de informações estatísticas às instituições nacionais e internacionais		X					